Nº491
1$
Ricardo Cortez
A SCENA MUDA

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA
:: :: :: E A MAIS PERFEITA :: :: ::

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

POMADA
Reny
Contra:
Sardas,
Espinhas,
Cravos,
Rugas e
Manchas
da Pelle.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 491 — 23.º DO 10.º ANNO

20 de Agosto de 1930

Novidades na tela 5
A moda em Hollywood 8
Diana — (Henry Victor, Olga Tschechowa e Peter Foss) 9
Noite de idyllio — (Lilian Gish, Rod La Rocque, Conrad Nagel, Marie Dresler e Philippe de Lacy) 11
Domador de mulheres — (Hoot Gibson, Eugenia Gilbert e Joe Bonomo) 16
Noiva do deserto — (Betty Compsom, Allan Forrest, Edward Martindell, Otto Matiesen, Roscoe Karns e Frank Austin) 23
O taxi da meia noite — (Antonio Moreno, Helene Costello, Myrna Loy, Tommy Dogan, William Russel, Robert Agnew e Pat Hartingan) 26
Seu unico amigo — (Barbara Worth e Robert Homans) 28
Cartomancia 31
Acabaram de ouvir 33
Os que vivem no écran — (Catherine Dale Owen, da *Metro* 14
Clive Brooks e Ruth Chartteton, da *Paramount* 15
A moda nas praias 18
Ramon Novarro, da *Metro* 22

Regina
A verdadeira
AGUA DE COLONIA
Preferida
Para o Banho
e Toucador
Beijaflôr - Rio

SABONETE
EM 6 PERFUMES
MISS
QUE DELICIA DE SABONETES!

IRRESISTIVEL...
Certo monarcha, audaz conquistador,
porque Nadyr ao seu amor fugisse,
reuniu, um dia, os sabios em redor
do seu throno dourado e assim lhes disse:

ROUGE
ILLUSÃO
PARA LABIOS E FACES
PODE COMER, BEBER E TOMAR BANHO, QUE ELLE RESISTE A TUDO

"Quem de vós conseguir que ao meu amor
não se esquive Nadyr, flor de meiguice,
terá um premio de real valor..."
— Tudo, talvez, que o vencedor pedisse...

CREMOLINO
PROTEGE A SUA CUTIS CONTRA AS INTEMPERIES

E um sabio hindú, com a vida consagrada
aos mysterios do Amor, poude, afinal,
descobrir uma formula encantada.

Não resistiu Nadyr, a divinal,
aos beijos de uma bocca perfumada
pela esplendida Pasta Oriental.

SABONETE
LADY
PERFUMA A SUA PELLE, DANDO AO
AMBIENTE UM AROMA DELICIOSO

MOLESTIAS DAS SENHORAS

MERCETHYLINA Formula do Dr. Annibal Pereira

E' EXCELLENTE

(Injecções indolôres, 1 e 2)

Começar o tratamento pela n.º 1

Informações á S. A. Mercethylina

Rua da Carioca, 40 - 1.º

Tel. C. 39 - 09

GRATUITAMENTE

1.000 Victrolas marca franceza-Modelo 1930

EMYPHONE

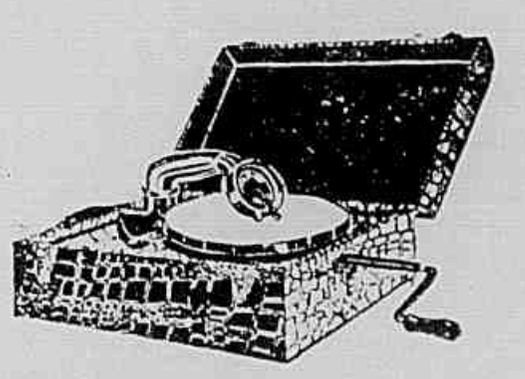
Grande concurso — Dadas a titulo de propaganda ás primeiras mil pessoas que responderem ás perguntas abaixo, submettendo-se ás nossas condições. E' preciso completar as palavras abaixo:

POBRE COMO.

RICO COMO

FELIZ COMO

Enviae com urgencia vossa resposta por carta e juntae um envelope sellado trazendo vosso endereço, a EMYPHONE — Av. Rio Branco, 9 — 3. andar — salas 378 e 380 — Tel. 3-0950 — Rio de Janeiro



SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas. Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.

AVENIDA RIO BRANCO N. 110

RIO DE JANEIRO

EUKLINAL

O REGULADOR PERFEITO

Dores uterinas, falta de regras, flores brancas, insufficiencia ovariana, pallidez, gordura exagerada, etc

Dep. Drogaria Barnel

UMA CABELLEIRA NATURALMENTE ONDULADA

Um bom Stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherinha, das de café, cheia de granulados Stallax, em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado pode proporcionar. E' totalmente inoffensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o Stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

A IMPERMEABILISADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 Telephone 2 - 4384

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

POLTRONAS PARA CINEMA

20 modelos differentes. Preços desde 20$000 a poltrona. Peçam catalogo illustrado gratis. Amostras em exposição permanente.

C. Biekarck & Cia.

RUA SETE de SETEMBRO n. 209

Caixa Postal 767 Tel. Central 4081

RIO DE JANEIRO

BRASILEIRA CINEMATECA

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria 3—5005—Redacção e Administração 3—5003

RIO DE JANEIRO, 20 DE AGOSTO 1930 | N. 491—23.º DO 10.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL	
Um anno	48$000
½ "	25$000
REGISTRADO	
Um anno	69$000
½ "	35$000
Num. avulso	1$000
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	63$000
½ "	32$000
REGISTRADO	
Um anno	94$000
½ "	48$000

NOVIDADES NA TELA

Um film da vida real

A esposa de Roy D'Arcy, divorciou-se pela segunda vez desse mesmo marido, porque, entre outras cousas mais ou menos insuportaveis, Roy estava sempre exigindo que ella pedisse a seus pais uma pensão sufficiente, para que os dous passassem bôa vida.

Conforme noticiamos, ha cerca de dous annos, Roy foi, por assim dizer, comprado por essa creatura — que agora o despede — Tendo-se apaixonado ao vel-o em um film de Ramon Novarro, essa moça emprehendeu uma viagem do Mexico a Hollywood, acompanhada por seus pais (!) para propor casamento ao actor, que — ao que parece — offuscado pelos milhões do pai da pequena, acceitou immediatamente.

O final do romance, portanto, é naturalissimo.

= § =

Ha duas semanas apenas, dous ou trez amigos do saudoso Valentino e uma certa quantidade de pessoas, que não o conheceram pessoalmente descobriram o modesto monumento que lhe foi erigido no parque de Longpré, em Hollywood.

= § =

Louise Fazenda está tão cheia de si, que seus amigos receiam — e com razão — que essa veterana caricata rebente, o que seria para lastimar e até mesmo perigoso.

Mas Louise tem razão — pois acaba de receber um retrato, com dedicatoria, de S. M. o rei de Hespanha, por seu excellente trabalho no film fallado em hespanhol, que Hollywood enviou á Exposição de Barcelona.

= § =

Mais um

Elise Barthett acaba de pedir e obter divorcio de seu marido Joseph Shildkraut porque — segundo affirma — não pode viver feliz a seu lado.

= § =

A pequena Dorothy Dwan acaba de se unir pelos laços matrimoniaes ao jovem millionario Paul Northcutt Boggs, Jr. de Beverly Hills.

O divorcio ainda não foi annunciado.

Miss *Fay Wray*. Nasceu em Alberta a 15 de Setembro de 1907. Tem cabellos castanhos e olhos azues. E' casada com o sr. John Merrik Saunders.

Marion Nixon, foi roubada

Essa pequena estrella da *Warner Brothers*, ha poucos dias entrou, chorando, em um posto policial proximo da estação de estrada de ferro de Los Angeles, relatando que, tendo ido até a estação de Passadena, para se despedir de seu marido, que partia para New York, foi atacada por um ladrão que, atirando-se a ella — roubou-lhe entre outras cousas, o annel nupcial, rica joia avaliada em 59:000$000.

O bandido no emtanto era creatura de bom coração, por que lendo nos jornaes que Marion chorava a perda d'essa joia, devolveu-a pelo correio.

Este numero consta de 36 paginas.

VOZES DE OURO...

O cinema fallado, ao passar pelo actual momento de prova, está soffrendo transformações, quasi diarias. Quando se iniciou, ha já alguns mezes, os studios de Hollywood realizaram uma rapida conquista dos valores artisticos mais importantes do theatro, convencidos de que seus ex-astros silenciosos não poderiam fazer figura egual no écran sonoro.

Da nova phalange chegada a Hollywood, alguns triumpharam, outros fracassaram, regressando, em maioria, aos theatros da Broadway, pois que, reunindo muitas vezes, grandes qualidades interpretativas, não possuiam belleza physica e esta é quasi indispensavel no cinematographo.

Grande parte das estrellas da era silenciosa já fizeram suas provas nos films fallados e sahiram victoriosas, occupando o mesmo logar, que, antes, haviam conquistado com suas qualidades de mimica. Porem como os productores necessitavam de cousa melhor para offerecer ao publico, aproveitando o novo invento, houve a invasão musical de Hollywood e, durante seis mezes, os studios têm estado quasi exclusivamente entregues á faina de fazer films musicados, nos quaes, pelos menos uma vez em cada parte os personagens principaes cantam, sem maior razão, um numero original.

Porem essa era tambem já começa a cansar o publico dos Estados Unidos, pois, se é interessante, algumas vezes, uma *opereta* em films, nada mais absurdo do que uma historia dramatica ou sentimental, na qual se intercalem canções e se ouça, por exemplo, em uma sala onde trabalham os protagonistas, uma orchestra invisivel e desparatada, mas, indispensavel para acompanhar o canto.

Por obra e graça da musica, a producção que actualmente se filma em Hollywood, perdeu em absoluto sua realidade, sua verdade humana, passando a ser todos os themas, misturas absurdas de drama e de opereta. E, alem do mais, os productores têm vivido obsedados por descobrir em seus astros condições de cantores, obrigando-os a se exporem ao ridiculo, no écran, entoando, com vozes quasi sempre mediocres, indignas de ser gravadas, canções vulgarissimas.

A obsessão porem já vai passando... Primeiramente tentou-se empregar um *doble*, que, invisivel do publico, cantasse pelo astro. Os studios da *First National* soffreram, por essa causa, um rude golpe com seu film *O Rio Occulto*, no qual um tenor "substituia" Richard Barthelmess, que, assim, poude apparecer, cantando com voz magnifica. Mas o *truc* foi descoberto e fez-se com isso tal escandalo, que a maioria dos interpretes cinematographicos se negou, de então por diante, a se deixar substituir mesmo quando fosse necessario cantar.

No emtanto, em *General Crack*, um bom cantor substituiu a voz de John Barrymore em uma "romanza" e egual cousa se fez na *Warner Brothers*, com o film *Romance do Rio Grande*. Felizmente, tanto o systhema de collocar um *doble* como e de fazer cantar os que não têm voz, vão cahindo em desuso, para vantagem do publico.

E pela primeira vez, desde o inicio do cinema sonoro, Hollywood tem, agora, uma era de verdadeira musica. Os studios decidiram-se, finalmente, a incluir em seus elencos verdadeiros cantores de opera e de opereta, contractando compositores e musicos de merito, deixando de lado os "fabricantes de musica", que, em sua maioria, sahem das companhias de discos phonographicos.

Desde os tempos em que Geraldine Farrar, a famosa diva, triumphava na tela ao lado de Wallace Reid, em *Carmen*, os cantores lyricos não se haviam interessado tanto pelo cinematographo, como agora. O unico cantor de verdadeiro merito, que deixou a scena theatral para se dedicar ao cinematographo, foi talvez o conde de Segurola, cuja fama de barytono, enorme ha alguns annos, está, agora, construindo uma nova era de exito como actor de caracter, em films fallados em hespanhol.

Os studios da *Metro* obtiveram, no campo da verdadeira arte musical, o exito mais honroso com o film *Amor de Zingaro*, no qual estreou o famoso barytono do *Metropolitan House* de New-York, Lawrence Tibbett. Tibbett permanece, agora, sob contracto com os studios da *Metro*, tendo-se convertido em pouco tempo no idolo do publico norte-americano. Prepara-se agora na mesma empreza a filmagem de uma edição musical de *A Viuva Alegre*, a immortal opereta de Franz Lehar e para obter os melhores resultados a *Metro* chamou a

(Continúa na pag. 33)

Denys King, da *Paramount* **Mary Lace**, da *Pathé*, **Lawrence Tibbett**, da *Metro*, **Alice Gentlee** da *First*, e **Jonh Mac Cormack**, da *Fox*.

Ramon Novarro, e **Grace Moore**, da *Metro*, **Everett Marhall**, da *R. K. O.*, **Jeanette Mac Donald**, da *Paramount* e **José Mojica**, da *Fox*.

Miss *Claire Windsor*, da *Tiffany Stall*.

A nossa pagina de modas

(Vide pagina 8)

Kay Johnson, com elegante costume de jersey de lã, sapatos de verniz, muito proprio para manhã ou sports. — **Hedda Hopper**, adopta um costume de kasna cinza, capa original e bluza de crepe setim. — **Marion Davies**, mostra-nos o ultimo modelo de casaco para a estação feito de drap e com original pelerine de pelle de coelho. — **Rachel Torres** com lindo costume-capa azul marinho, muito elegante. — **Kay Jonhson** com linda capa, moderno estilo. (Todas da *Metro*).

Photographia suggestiva. Pose de *Clara Bow* e *Kathryn Forbes* da "Paramount".

O signal de alarma

Um dos primeiros symptomas da perda da juventude é o apparecimento de pequeninas rugas em redor dos olhos, que podem apresentar-se prematuramente, se não houver o cuidado de corrigir os defeitos de visão, recorrendo a um especialista.

Seguem-se, depois, as rugas nas commissuras dos labios, que se devem muitas vezes, á extrema magreza da pessôa ou ao facto da pelle ser muito secca. De um modo ou de outro é necessario combatel-as desde logo por meio de leve massagem com um bom creme.

O pescoço é outro dos pontos do corpo onde mais depressa se nota a approximação da velhice. Para que a garganta conserve seu contorno, são necessarios alguns exercicios, que consistem em volver a cabeça de um para outro lado, levantando-a e deixando-a cahir com movimentos firmes e compassados. Convem, egualmente, fazer leve massagem, de quando em vez, para fortalecer os tecidos, assim como passar pedacinhos de gelo, envolvidos em um trapo, debaixo para cima e em redor do pescoço.

Para que as mãos não mostrem, tão pouco, signaes de fadiga e vestigios da edade é indispensavel dar-lhes massagens—pelo menos duas vezes por semana — com sabonete, se a mão é gorda, com um creme de bôa qualidade, se é magra.

A linha pode ser conservada facilmente por meio do exercicio, caminhando todos os dias, com passo firme e egual sobre saltos commodos, cerca de quinhentos metros.

S. Ashton. (Hollywood)

Vide pagina 6.

DIANA

Film da URANIA, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

O coronel Guy de Lassalle, commandante de Tschamschewa — *Henry Victor*
Diana, sua esposa — *Olga Tschechowa*
O capitão Rambaud, seu ajudante — *Peter Foss*
O tenente Gaston Mévil — *Pierre Blanchar*
O general principe Gagarin — *Boris de Fas*
O conde Orloff, capitão de cavallaria — *H. A. v. Schlettow*
O medico do regimento — *A. Bondireff*
Tichon, camareiro — *H. v. Meyrinck*
A aia — *Marion Gerth*

✦

Em 1812, o exercito triumphante de Napoleão, invadindo a Russia, havia chegado a Moscow e um dia Diana de Lassalle, encantadora parisiense, alli chegou em companhia de uma filhinha e de sua aia, para cuidar de seu esposo ferido, o coronel Guy de Lassalle, commandante de um posto avançado na grande estrada que vai de Smolensk a Moscow.

A mais doce lição materna.

Faltava um unico dia de viagem para alcançar Tschamschewa, quando o trenó de Diana foi atacado por salteadores que, saqueando suas bagagens, roubaram todas as suas joias. Entre-

A senhora de Lassalle tremeu ante aquellas ameaças.

tanto, o coronel Lassalle, tendo sabido da retirada brusca de Napoleão, pede ao correio de seu regimento, tenente Mévil, em viagem para Smolensk, que diga a sua esposa, caso a encontre, que regresse a uma fortaleza.

O conde Orloff, capitão do 3.º Regimento de Cossacos, commandando uma patrulha, avista o tenente inimigo com seus Hussaros.

Mévil encontra o trenó saqueado e sabe pelo ajudante de ordens de Diana, ferido pelos bandidos, a desgraça que acontecera áquella dama franceza. Dirige-se rapidamente á presença de Diana que, de relance, reconhece no jovem militar um seu antigo namorado.

Nesse momento, victima de um tiro trahiçoeiro, disparado pelos bandidos durante a fuga, Mévil cahe ferido.

Nesse momento chegam os Cossacos, que haviam logrado dominar os Hussares. E sob as ordens do conde Orloff, Mévil e Diana, acompanhados pela creança e sua aia, são conduzidos presos para o quartel general russo, onde, fascinado pela belleza da parisiense, o conde Orloff não tarda a se inflammar de paixão.

Um principe russo, o general Gagarin recebendo em audiencia o conde Orloff, dá-lhe ordem de, no dia seguinte, atacar Tschamschewa, de surpreza.

Diana ficára alojada em casa de uma familia, emquanto Gaston Mévil fôra entregue aos cuidados de um medico militar. Occultam a dama franceza o estado melindroso do ferido. Orloff prevenindo Diana da tarefa militar que lhe foi confiada, promette-lhe poupar Lassalle caso ella concorde em ceiar em sua companhia.

Para salvar seu marido, Diana acceita esse convite. Nesse interim, porem, o coronel francez descobre entre as joias tomadas dos salteadores, uma medalha com o retrato do tenente Mévil e um ciume louco apodera-se d'elle.

O estado maior do principe Gagarin festeja uma victoria militar, justamente quando Orloff, satisfeito, vai buscar Diana para ceiar.

Eis, porem, que apparece Tichon, camareiro do principe e communica a Diana que seu amo a espera em seus aposentos. A parisiense olha com surpreza para Orloff e, cheia de receio, recusa o convite do general. Este, ao mesmo tempo que recebe ordens do supremo commando para abandonar o ataque sobre Tschamschewa, uma vez que o exercito francez havia batido em retirada, ouve de seu camareiro a recusa de Diana. Immediatamente vai a sua presença, ordenar a Orloff que se retire e assegura á dama franceza de que sómente elle poderá resolver sobre o ataque áquella localidade.

Minutos depois, o conde, a mando de Gagarin, parte para fazer uma patrulha nocturna em redor de Tschamschewa.

Gaston, num delirio febril, vê pelas janellas a residencia festivamente illuminada, situada á sua frente, ouve a selvagem musica cigana e, desesperado, brada por Diana.

Então Orloff é conduzido ao leito de Gaston, de quem indaga o que deseja. Em seguida faz com que o tenente escreva um bilhete á Diana.

O ferido, abrazado pela febre, rabisca algumas palavras apaixonadas. A seguir, o conde obriga Tichon a levar essa carta á esposa do coronel francez, mas Gagarin veda a entrada do criado nos seus aposentos e d'essa forma, aquella missiva é devolvida ao conde que, distrahidamente, mette-a no bolso e parte para a sua missão militar.

Gagarin, trata, em primeiro logar, de socegar Diana, affirmando que o ataque não seria mais realizado.

Cada vez mais seus nervos vibram á vista da fascinante e bella parisiense. Elle lhe rende homenagens e lhe promette satisfazer todos os desejos. Diana, então, pede a liberdade para si e para os seus... Gagarin solta uma gargalhada. Não é seu pensamento largar tão valiosa preza, sem exigir um premio.

Diana estremece... Do salão partem gritos selvagens dos officiaes embriagados. Gagarin continúa a expandir seus anseios de volupia. Em vão, Diana tenta fugir. Trava-se uma luta emocionante e finalmente Diana consegue escapar, desce ao salão onde os officiaes a fitam enlevados e tentam cercal-a, exactamente no momento em que o general apparece e lhes ordena que façam alto.

De repente, a filhinha de Diana, despertada pelo barulho, surge na escadaria e chama por sua mamãi.

(Continúa na pagina 29)

Já sem forças, Diana cahiu sobre a neve.

Extenuada, adormecendo sua filhinha.

NOITE DE IDYLLIO

Film da UNITED ARTISTS com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Alexandra — LILIAN GISH
O principe Alberto — ROD LA ROCQUE
O Dr. Nicholas Haller — CONRAD NAGEL
A princeza Beatrice — MARIE DRESSLER
O padre Benedict — *O. P. Heggie*
O conde Lutzen — *Albert Conti*
O coronel Wunder — *Lynd Norton*
Symphorosa — *Billie Bennett*
George — PHILIPPE DE LACY
Arsene — *Byron Sage*
Mitzi — *Barbara Leonard*

Por ordem de seu augusto pai e motivos politicos, o jovial principe Alberto se vê obrigado a interromper uma das suas habituaes soirées alegres em sua primorosa *garçonière*, para seguir viagem em demanda do castello de sua tia, a velha e adiposa princeza Beatrice, cuja filha Alexandra, linda em suas vinte primaveras, lhe está destinada como esposa.

Em caminho o principe concerta com seu secretario particular e amigo, o conde de Lutzen, os meios de se desvencilhar de mais esse casamento politico.

Mas logo ao primeiro encontro o principe Alberto ouve admirado de sua prima que, um casamento sem amor, para satisfazer unicamente a interesses estranhos constitue uma violencia não mais toleravel no seculo em que vivem. Essa declaração impressiona vivamente Alberto, que já bastante enthusiasmado com a belleza de Alexandra resolve conquistar seu coração.

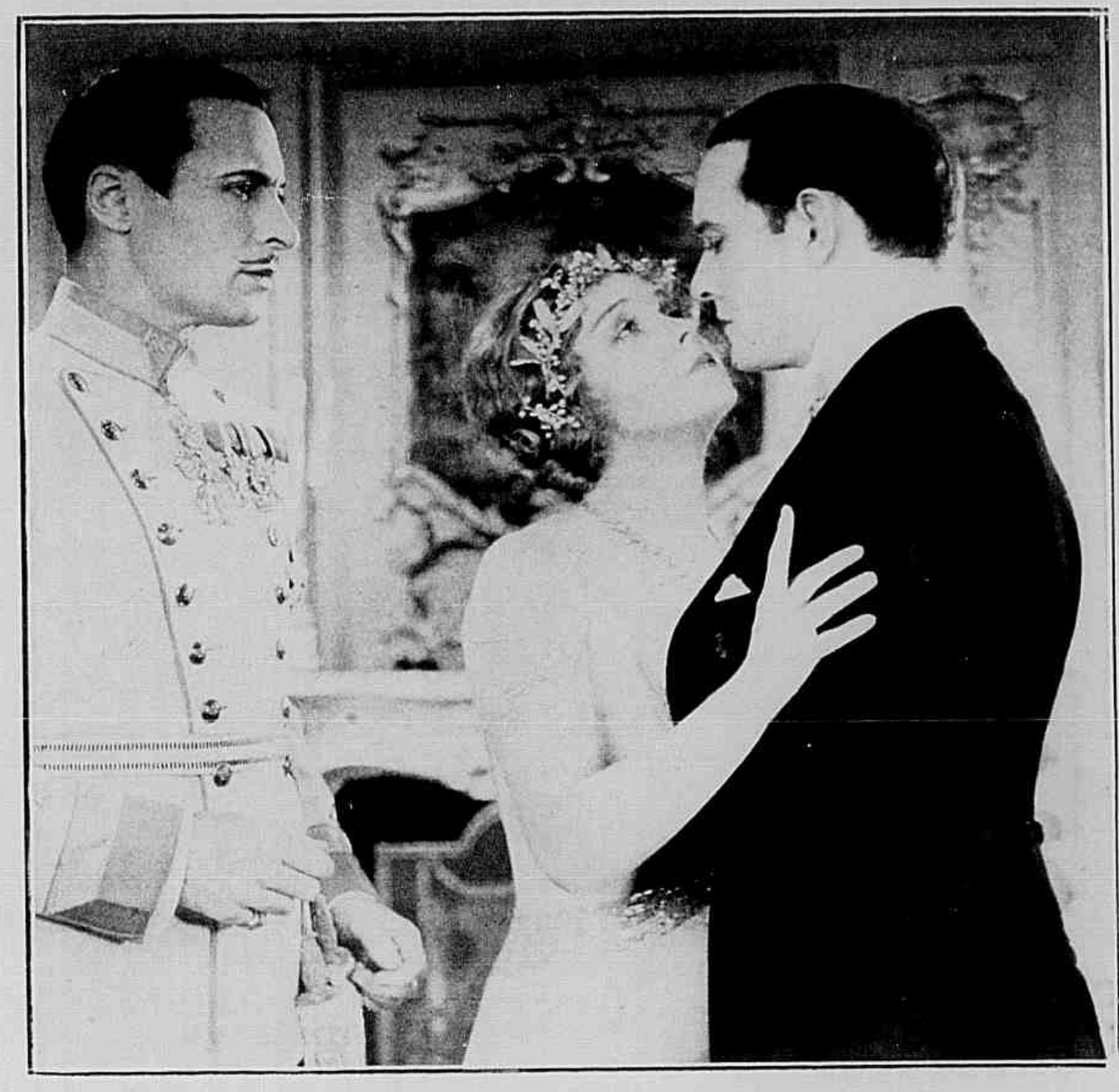
Aconselhada por sua mãi, desejosa de vêr bem succedido esse

O principe fallava e tentava ser amavel com o pensamento bem longe d'alli.

A ultima entrevista no parque

O padre reunira-os alli para melhor desvendar o segredo d'aquelles corações

Nicholas não resistiu á doçura d'aquelle momento



Seu coração hesitava ainda.

hymeneu, a unica solução para as finanças alquebradas da familia, Alexandra convida para o jantar de gala o jovem e illustre Dr. Nicholas Haller, preceptor de seus irmãos menores.

E' intenção da princeza Beatrice despertar ciumes no principe Alberto e assim avivar uma paixão que a fria indifferença de sua filha talvez não conseguisse.

Durante todo o banquete, Haller é objecto de continuas ironias de principe. Já no salão de musica, os trez a sós, a discussão se acalora por tal forma que, para evitar um duello imminente, Alexandra beija o Dr. Haller, obrigando assim seu atrevido primo a humilhar-se e pedir-lhe desculpas.

O preceptor, que desde muito sentia por Alexandra a mais arrebatadora paixão, queda-se co-

(Continúa na pag. 30)

— Meu destino está traçado — disse ella tristemente

Tranquillisa-te minha filha. Eu saberei defender tua felicidade.

A formosa *Mary Nolan*, da "paramount", felicitando um dos cães que tomaram parte no talkie inteiramente canino de que demos noticia em nosso ultimo numero.

Lawrence Tibbett, — o artista que o publico do Metropolitan acclamou e que o cinema sonoro conquistou.

Lawrence Tibbett, no mundo da scena lyrica, até seis mezes passados, apenas uma grande figura que o publico do *Metropolitan Opera Theatre*, de New-York, ou o do *La Scala*, de Milão, acclamava com o mesmo delirio com que ainda hoje, nos mesmos theatros, são acclamados Amelita Galli-Curci, Elisabeth Rethberg, Gigli, etc. Hoje, uma figura que o publico de todo o mundo, porque é o publico do cinema, applaude, porque elle é, sem duvida, a mais forte personalidade conquistada pelo cinema sonoro.

Lawrence Tibbett para muitos o maior barytono da actualidade, ficou no cinema, contractado pela *Metro-Goldwyn-Mayer*, — para encher de pezar os *dilettanti* do *Metropolitan*. Tibbett é, hoje, na *Metro*, "astro" da mesma grandeza de um Novarro, um Chaney ou um Gilbert. Uma personalidade feita, no cinema, só com um film: *Amor de Zingaro*, inspirado na obra de Franz Lehar, do mesmo nome. Uma personalidade que fascinou logo em seu primeiro film, porque conseguiu ser, não apenas o maior cantor revelado pelo cinema, mas um artista cujo modo de interpretar tinha o maravilhoso segredo que tem feito a fortuna das maiores figuras do cinema silencioso e que conseguiram proseguir gloriosos no cinema sonoro.

D'ahi a popu-

(Continúa na pagina 17).

Miss *Marilyn Morgan*, nova "estrella" da "First National".

Miss *Dora Silver*, da "Metro".

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Catherine Dale Owen — a primeira paixão de Lawrence Tibbett, no cinema.

Em Hollywood, ha pouco tempo, duas creaturas — Catherine Dale Owen e Lawrence Tibbett — viram seus desejos realizados da forma mais grata possivel: Catherine, que era de um theatro de comedias de New-York, quando se viu em Hollywood, contractada pela *Metro*, disse que desejava ter como *leading*, em sua primeira grande opportunidade no cinema, uma figura que, como ella propria, fosse do palco, mas uma figura de grande destaque, de renome. E Lawrence Tibbett, ao assignar com Louis B. Mayer o contracto, que o prende á mesma corporação e devia iniciar com o seu trabalho em *Amor de Zingaro*, pediu intercedesse elle junto a Irving Thalberg, no sentido de ser-lhe dada como *leading*, aquella creatura de grande elegancia e de notaveis cabellos louros: Catherine Dale Owen, que acabava de interpretar um film com John Gilbert.

E assim foi: Tibbett, "figura de grande destaque no palco, de "renome", teve como sua namorada em seu primeiro film, Catherine Dale Owen, "de grande elegancia, de notaveis cabellos e que acabára de interpretar um film com o collega Gilbert"...

Não admira, pois, que se lançassem, com enthusiasmo, á interpretação do film inspirado na obra musical de Franz Lehar.

Catherine Dale Owen nasceu em Louisville, Kentucky e, facto curioso, sendo do Kentucky, diz que uma das cousas que mais detesta é justamente a corrida de cavallos. Seus estudos foram feitos em Paris e em Londres. Durante algum tempo cursou uma escola de canto, mas depois se decidiu pela declamação. De resto, possue uma dicção extraordinaria e na interpretação de poemas ella já obteve muitos exitos num dos melhores theatros da Broadway.

The Silent House e *White Collars* são as suas maiores interpretações no theatro de alta-comedia onde ella trabalhou até o dia em que partiu para Hollywood.

Considerada uma das mais lindas louras do theatro e, agora do cinema, não admira que tenha sido solicitada por diversos artistas como modelo. Foi esse facto, aliaz, que decidiu de sua carreira, Harrisson Fisher, o finissimo illustrador das capas do "magazine" *Cosmopolitan* pintou seu retrato para aquella illustração e em consequencia d'isso foi que ella obteve o contracto no theatro de onde a tirou a *Metro*.

Mary Pickford já está escolhendo o elenco artistico de seu novo film fallado, intitulado *Sempre Eva*, tendo appellado para Kenneth Mac Kenna, D. Alvarado, Ian Mac Laren, Nella Walker, Charlotte Walker e Alice More... Conhecem esses nomes? Nós, tambem não! São, entretanto, figuras de nomeada dos palcos do Estados Unidos!

Billie Dove retira-se da *First National* e vai gozar quatro semanas de ferias, depois das quaes assignará dous documentos: um, acceitando um contracto com o productor Howard Hughes, da *Caddo Film* e outro, acceitando o mesmo productor como esposo. O primeiro é por cinco annos. O prazo do segundo é muito problematico!

Catherine Dale Owen, da "Metro"

CLIVE BROOKS e RUTH CHARTTETON, da "Paramount".

Domador de mulheres

Film da UNIVERSAL *com a sequinte*

DISTRIBUIÇÃO

Clarence Butts — HOOT GIBSON
June Calamidade — EUGENIA GILBERT
MacKenzie — HARRY TODD
Mr. Butts — *Joseph Girard*
MacLaren — *Monty Montague*
Quid Johnson — *John Oscar*
O fugitivo — *Jim Corey*
O medico — *James Farley*
Huxley — *Pete Morrison*
O Gorilla — JOE BONOMO

— Fique sabendo que não gosto de "confianças" — declarou June.

Clarence Butts era um excellente rapaz mas tinha horror a trabalhar na officina de fundição de que seu pai era proprietario. Aquelle calor, aquelles lampejos de forja, aquelle ruido estridente de metal, atacavam-lhe os nervos. Se o serviço fosse outro, elle o acceitaria, porque não era preguiçoso... mas aquillo de bancar o Vulcano em pleno seculo XX, parecia-lhe intoleravel.

Então para fugir á fundicção Clarence allegava que era muito "fundo"... isso é fraco... Dizia sentir uma fraqueza de uma força... e precisar tratar de se tratar.

O Sr. Butts pai acreditava em todas aquellas patranhas, inquietava-se com sua saude, ignorando que o rapaz passava as noites em "farras", armando conflictos com a policia e escapando-lhe gravemente a velocidade de seu automovel.

Um dia, o medico da familia, que era um excentrico e não sabia mais o que fazer com Clarence, disse ao velho Butts que o rapaz precisava de passar alguns mezes de vida movimentada, variada e athletica... Para isso o melhor era arranjar-lhe contracto num circo ambulante.

O velho, já habituado ás excentricidades da sciencia moderna, concordou e o medico arranjou um emprego para Clarence no Circo Johnson.

A primeira cousa que o rapaz fez, em chegando alli, foi apaixonar-se pela *écuyère* da troupe, a formosa June. Porem escolhera mal. Essa moça era conhecida pelo appellido de June Calami-

— Este é o nosso novo empregado, — disse o velho Johnson.

dade, pelo modo como tratava todos os homens.

O mais curioso é que miss Jane tinha um horror ao sexo chamado forte, por que fôra um homem quem arruinára seu pai.

Um dia, esse homem, fugindo da policia por causa de outro delicto penetrou no circo. Jane, ao vel-o, atira contra elle e prostra-o.

Para que ella não seja presa, Clarence toma-a nos braços, colloca-a em seu automovel e foge a toda velocidade, dando-lhe taes provas de dedicação, que ella, emocionada, consente afinal em se considerar sua noiva.

Mas como poderão se casar agora que Jane está de certo, sob um mandado de prisão.

Não... Felizmente chega-lhe a noticia de que o ladrão ficou ferido apenas levemente — já se acha preso.

Nenhum perigo pois os ameaça mais.

Este é o miseravel que roubou meu pai — exclamou Jane.

Lavrence Tibbett

(Continuação da pag. 13)

laridade de hoje goza Lawrence Tibbett por todo o mundo:

Tibbett nasceu na California em cujos studios, é, actualmente a maior sensação da arte e da industria do cinema. Aos seis annos foi para New York, acompanhando seu pai. Feito moço, entrou para o theatro. Tomou parte na Grande Guerra. Depois da grande tragedia foi que elle desenvolveu sua voz admiravel.

Falstaff foi o seu primeiro grande desempenho, ao lado do tenor Scotti, no *Metropolitan*.

A *Metro* teve grande difficuldade em retirar do elenco do *Metropolitan Opera Theatre* o nome

(Continúa na pag. 30)

Clarence entrou no circo como um perfeito almofadinha

Sem desanimar, Clarence continuava a "arrastar a aza" á bella e irritadiça *écuyère*.

Dorothy Jordan, *maillot* vermelho e branco. Bessie Lowe, *maillot* vermelho e branco. Anita Page, *maillot* vermelho e branco. Dorothy Jordan

nesma estrella, *maillot* azul e branco, lenço vermelho. — **Gwen Lee**, *maillot* marron e branco.
rdan, *maillot* ouro e laranja. (Modelos "Catalina").

Carmel Myers, da *Tiffany Stall*.

O homem das mil caras resolveu fallar.

Depois de haver resistido durante um anno á vertigem dos "talkies", Lon Chaney decidiu-se a fallar deante da camera. E como gosta de fazer em tudo mais do que os outros, já está estudando hespanhol afim de filmar em dous idiomas.

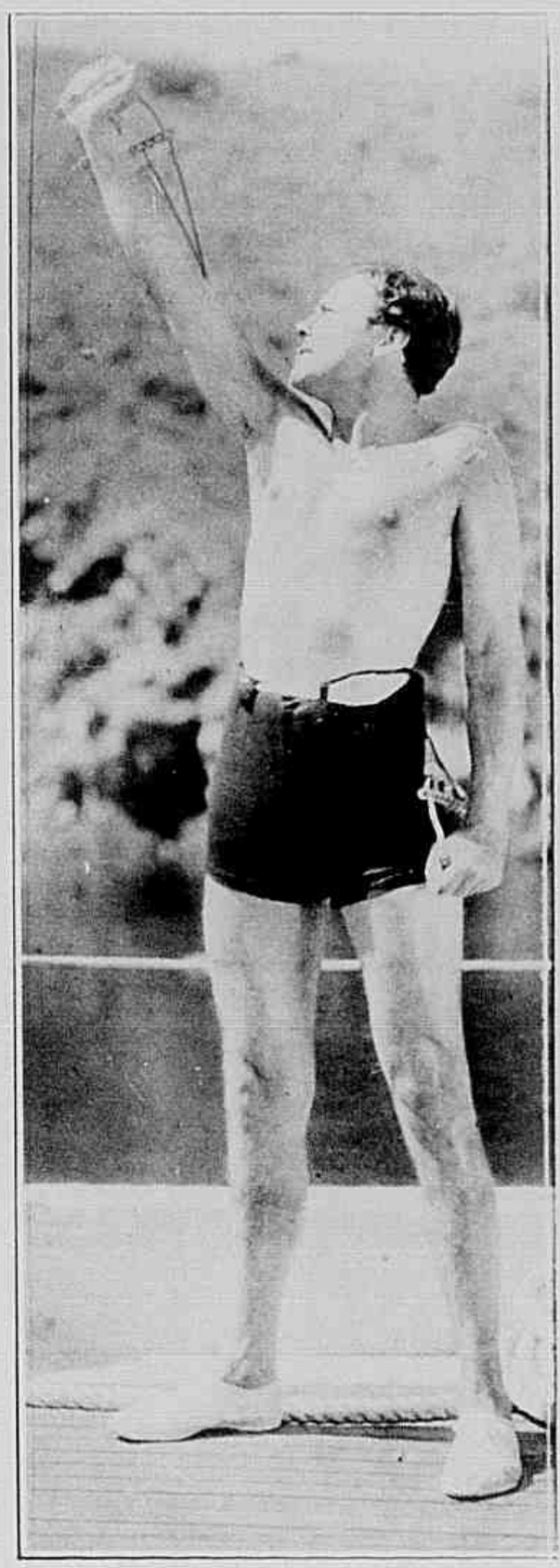
"Sou capaz de até apresentar uma surpreza ao publico... cantando e dansando! — disse sorrindo o artista. — Desde que decidi trabalhar no cinema farei tudo quanto me pedirem. Minhas velhas cordas vocaes estão ainda em boas condições, embora seja eu o proprio quem o diga! Posso tambem sapatear de vez em quando"

O facto é que Lon Chaney anda enthusiasmado com seu novo trabalho como uma criança que recebe um brinquedo novo.

Note-se que elle começou sua carreira no palco, em operas comicas, comedias musicaes, actos de variedades e peças dramaticas, tendo feito parte de muitas companhias ambulantes.

Muitas d'ellas acabaram quebrando — observa Chaney, sorrindo. — "Lembro-me de uma occasião em que viajava pelo Canadá com uma companhia de operetas. A principio as cousas corriam muito bem; mas quando mais avançavamos para o Oeste, mais iam ficando pretas. Começamos a despedir os membros da companhia afim de diminuir as despezas. Por ultimo eu fazia de director de scena, de encarregado do transporte, de interprete, e, ás vezes, alem de representar quatro ou mais papeis differentes, fazia tambem de bilheteiro e caixa.

"Tinha os differentes trajes e disfarces collocados em cadeiras por detraz dos bastidores. Representava um papel e corria a toda pressa para mudar de traje e me disfarçar afim de apparecer na scena seguinte. Ás vezes o publico fi-



Nils Asther, o astro sueco da cinematographia norte-americana fazendo exercicios physicos no convez do yacht *O Solitario*.

ca admirado pela rapidez com que artistas de variedades mudam suas roupas, mas ninguem poderia se transformar mais depressa do que nós, em nossa companhia. Obtive muito proveito com essa pratica de mudar de aspecto em poucos minutos.

"Alem d'este trabalho, tinhamos que usar differentes vozes para os differentes personagens. O actor de outr'ora nessas companhias ambulantes tinha que saber a fundo quasi todos os dialectos, mudar de voz para suas differentes interpretações e desempenhar, ás vezes, um numero especial nos entractos.

"Por isso, eu gostaria de interpretar na tela sonora papeis em que fossem necessario usar diversas vozes e maneiras de fallar, "para poder vêr se a voz se pode disfarçar como o corpo. Para interpretar correctamente um personagem, temos que pensar como pensaria esse personagem e isso ajuda-nos em muito. Inconscientemente adoptamos os modos e a voz do

Armida, nova estrella da *Warner*.

Bailado moderno — Uma das impressionadoras "figuras" organisadas pelo famoso corpo de baile da *British International Pictures*, a grande fabrica ingleza

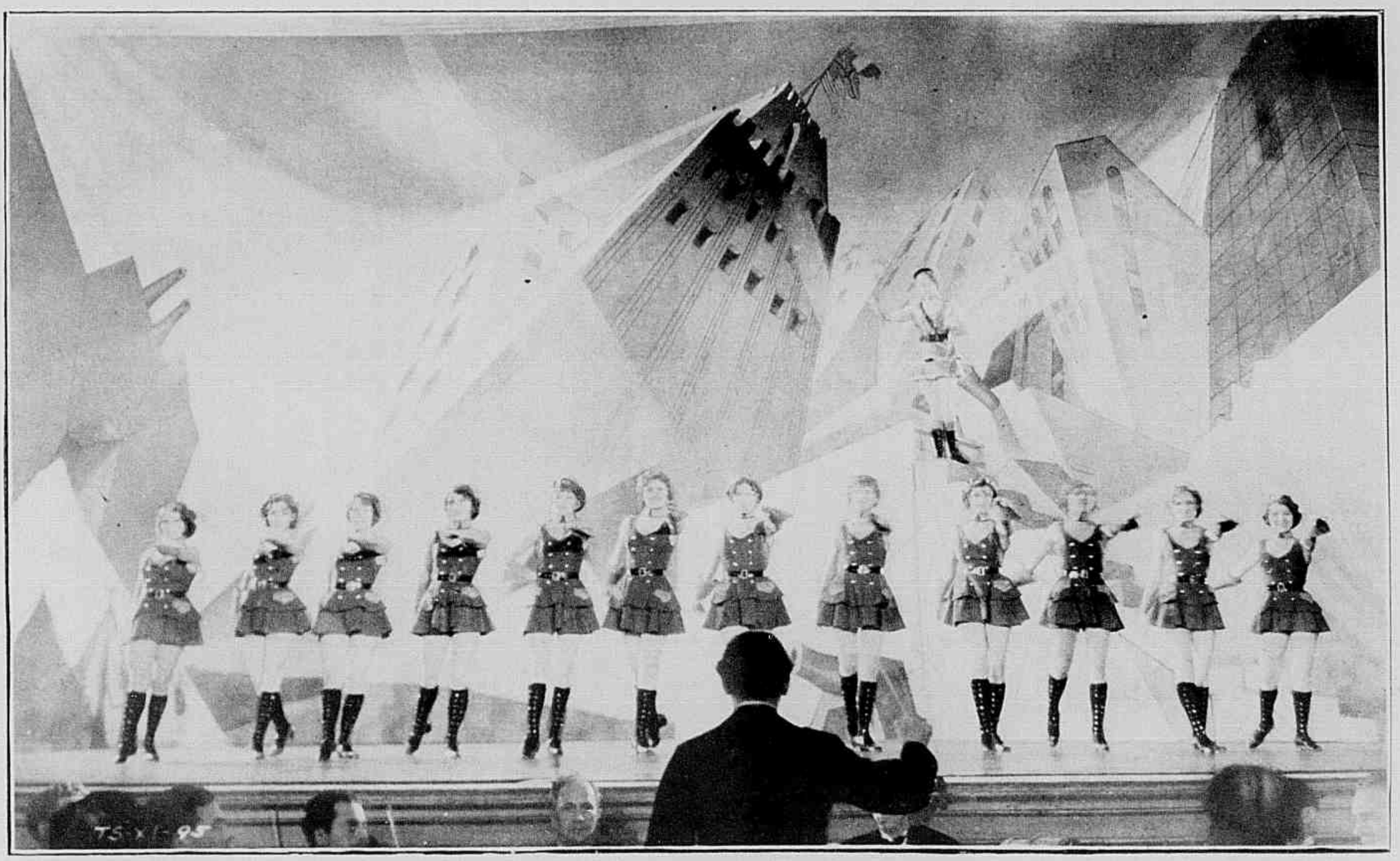
personagem que estamos representando. O segredo da arte está em se compenetrar da verdade do que se está representando... o que quer dizer mais alguma cousa do que o simples pintar do rosto.

"Agora com o cinema falado, sinto-me como se estivesse recomecando minha carreira no ponto em que a deixei quando tinha que cantar, dansar e inventar toda sorte de novidades. Hei de me divertir muito utilisando minhas antigas habilidades do tempo do Oeste.

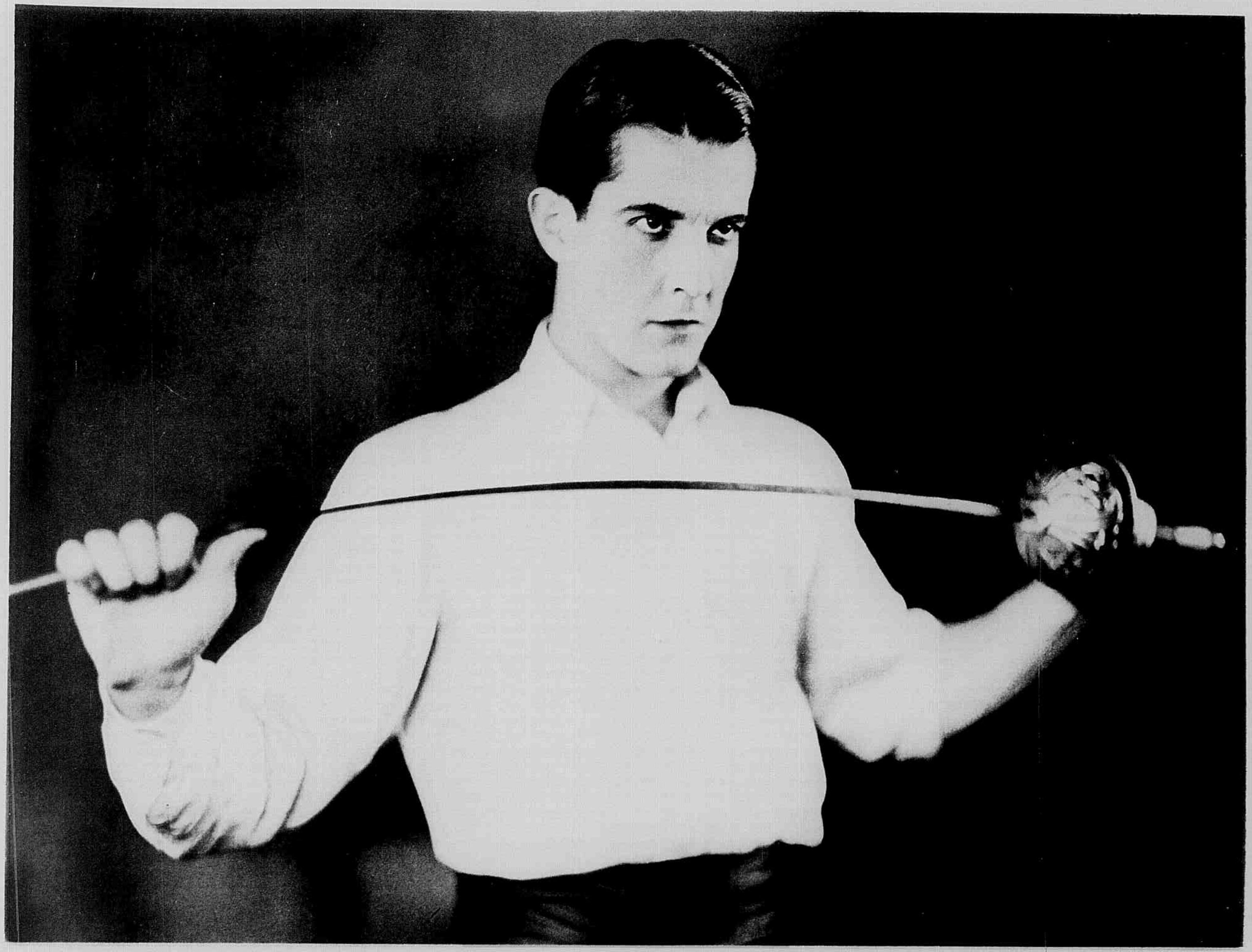
— Inclusive o jazz e as dansas modernas? — perguntou o jornalista curioso.

— Isso é o mais interessante! — respondeu Chaney. A ultima vez em que trabalhei como director de scena, antes de me dedicar ao cinema, precisei de ensaiar um côro de bailarinas. Occorreu-me então uma idéia... e fiz com que as executantes accentuassem no bailado a nota suave syncopada da musica! O emprezario perguntou-se eu tinha enlouquecido... essa innovação quasi me ia custando o emprego. No emtanto, hoje isto é o furor. Se me tivessem deixado seguir meus impulsos, eu seria agora o creador do Jazz... em vez de ser um pobre diabo que se prepara para fallar ante o microphone!

Maria Corda, actualmente em Londres, declarou aos jornalistas, que a entrevistaram, que está disposta a contrahir novas nupcias com seu ex-marido Alexander Korda..., se este não achar inconveniente.



A fantasia no cinematographo — *Betty Compson*, e as girls da *Tiffany Stahl* numa scena do film *Mulher contra Mulher*



RAMON NOVARRO, da "Metro".

A NOIVA DO DESERTO

Film da *Warner Brothers*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Diana Duval — BETTY COMPSON
O capitão de Florimont — ALLAN FORREST
O coronel Sorelle — EDWARD MARTINDELL
Kassim Ben Ali — OTTO MATIESEN
Terry — ROSCOE KARNS
O mendigo — FRANK AUSTIN

Uma intensa tempestade de areia no deserto, deixa perdido um joven par. A astucia dos arabes, a vingança, o odio de muitos annos concentrados numa vingança barbara!

Durante um baile realizado em Jebbel Abas, na Argelia, Mlle. Diana Duval veiu a conhecer o capitão Maurice de Florimont.

Esse capitão estava em uma missão do exercito francez, no deserto arabe, afim de descobrir os cabeças de uma projectada revolução.

Como Cendrillon, ella perde-a seu sapatinho.

Antes de partir para esta arriscada investigação, Maurice promette a Diana que lhe mandaria noticias suas dentro de dous ou trez dias.

Trez dias se passaram e nenhuma noticia de Florimont tinha chegado; e como Diane estivesse com receio, foi ter com o coronel Sorelle, que estava commandando as tropas francezas e a recebeu com um sorriso, zombando de seus terrores.

Nesse mesmo dia, Diana vai visitar Kassin Ben Ali um opu-

— Ou falla... ou esta mulher será vendida em leilão para o harem de algum arabe rico.

1 — Resistencia inesperada
2 — A nova prisioneira.
3 — A separação.

lento arabe que se dizia amigo dos Francezes, mas na verdade era chefe de um bando de revolucionarios.

Kassim promette ajudar a moça a procurar Maurice; mas a entrevista é interrompida pela entrada de uma pessôa que fallando em arabe, diz á Kassim que Maurice foi capturado.

Em seguida o arabe pede desculpas e retira-se para ir interrogar o prisioneiro.

Florimont porem realiza uma fuga audaz e encontra-se frente a frente com Diana.

Antes, contando que os dous pudessem sahir do palacio, Kassim manda aprisional-os.

Depois, o miseravel utilisa-se da moça para amedrontar Maurice e assim fazel-o dar informações sobre os recursos militares dos francezes.

Como o bravo rapaz se recuse, Kassim para se vingar colloca Diane em leilão.

Florimont faz tudo para salvar a moça, emquanto os compradores vão elevando as suas offertas.

Quando Diana está quasi vendida, Florimont quer fallar, mas a moça lhe supplica que guerde silencio.

(Continúa na pagina 31.)

Toda a hesitação é perda de tempo. Eu estou resolvido a tudo para lhe arrancar esse segredo.

Encontravam-se em tão tristes circumstancias!...

O TAXI DA MEIA-NOITE

Film da *Warner Bros* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tony Driscoll — ANTONIO MORENO
Nan Parker — HELENE COSTELLO
Gertie Fairfax — MYRNA LOY
Al Corvini — TOMMY DOGAN
Joseph Brant — WILLIAM RUSSELL
Jack Madson — ROBERT AGNEW
Black — PAT HARTINGAN

O gosto pelas grandes emoções foi a principal razão que levou Tony Driscoll a escolher a vida de contrabandista de preferencia a outra qualquer occupação, apezar de possuir grandes proventos de sua vida honesta.

Um dia Tony accedeu em acompanhar Joseph Brant de Los Angeles até Vancouver para fazer alli uma serie de negocios de contrabandos, devendo Brant dar duzentos mil dollares em acções contra egual somma em dinheiro entregue por Tony.

Como não ha confiança reciproca e com possibilidade de uma prisão imprevista, Tony propõe arranjar uma terceira pessôa para conduzir os valores.

O acaso põe a seu alcance uma innocente criatura, que se torna intermediaria de Tony. E' Nan Parker.

Miss Nan não era tão alheia como parecia aos negocios d'esse genero.

Tony costura as acções e o dinheiro no forro do casaco da moça, dando-lh'o novamente para que ella fizesse uso d'elle durante a viagem na estrada de ferro, em companhia de Brant, Gertie Fairfax e Al Corvini.

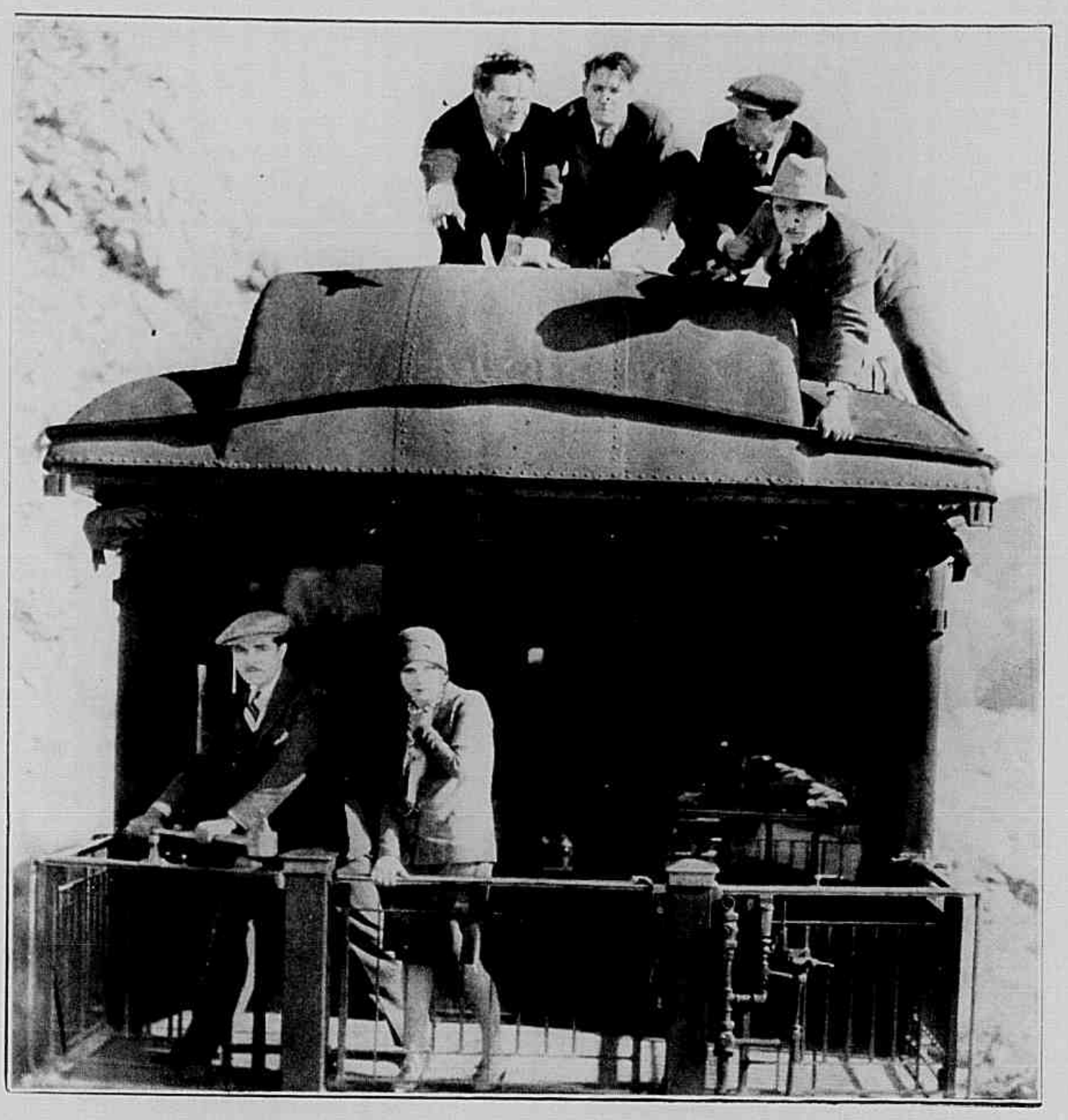
Miss Nan, não é, entretanto, tão alheia aos negocios d'aquella especie como parece á primeira vista.

Jack Madson, um jovem caixeiro da firma victima do roubo das acções, está sendo conduzido naquelle mesmo trem para a penitenciaria como culpado d'esse roubo e Nan, crendo em sua innocencia, procura soccorrel-o.

Tony nesse momento verifica que Brant havia combinado com os demais companheiros apoderar-se

Um engano, ia dando com o bravo Tony na prisão.

Acreditando em sua innocencia miss Nan promette auxilial-o.



Brant e seus companheiros prepararam-se para assaltar Tony.

trahiçoeiramente do dinheiro que elle promettera dar para o negocio.

Estabelece-se primeiro a luta da desconfiança e depois que cada um mostra o que pretende, Brant e Tony empenham-se verdadeiramente num combate mortal no trem que vai nessa occasião a toda a velocidade.

Os carros são desligados da locomotiva pelos criminosos, mas em outro comboio chega a policia que de tudo se inteirára e sabe quem é verdadeiramente Tony.

Assim Brant é implacavelmente castigado e Nan reconhecendo o heroismo e a affeição de Tony, consente em ser a companheira de sua existencia.

O melhor meio de evitar a fuga de um prisioneiro: — deixal-o sem roupa.

= § =

Na ilha Catalina a dous passos de Los Angeles, encontra-se em *location*, uma companhia dos studios *Columbia*, filmando scenas da fita "*A Ilha Do Inferno*", tendo-se constraido na praia uma copia da prisão franceza das Guyanas.

Os actores, depois de passar os dias inteiros trabalhando em amargas e tragicas scenas da vida dos condemnados, têm sua compensação, á noite, nas *parties* humidas do grande casino da ilha.

*

Lila Lee e James Kirkwood, entraram em um accordo — conduzidos por seus respectivos advogados — para resolver, mediante um divorcio, a situação em que se collocaram, quando se separaram ha anno e meio.

SEU UNICO AMIGO

Film da F. B. O. com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Molly Roark — BARBARA WORTH
Matt Roark — ROBERT HOMANS
Jim Thayer — *Pat O'Brien*
Red Hawkins — *Al Smith*
O cão — *Ranger*

Preso e condemnado injustamente por um crime que não praticára, Jim Thayer acabou agora de cumprir uma pena de um anno e retira-se da prisão, acompanhado por seu cão *Ranger*, promettendo ao capellão do presidio que, haja o que houver, não se afastará do caminho da honra.

Arranja um emprego, porem Riley, o detective encarregado de vigial-o, apressa-se a prevenir seu patrão de que elle é um antigo presidiario; e isso faz com que todos passem a observal-o com desconfiança. Dias depois, desappareceu da gaveta do patrão cinco dollars e certo de que vão novamente accusal-o como ladrão, Jim foge com seu cão e afasta-se da cidade.

Como é natural, elle leva o coração cheio de colera e rancor. Por isso, caminhando por uma estrada deserta, quando vê uma carteira cahir do bolso de um viajante, apanha-a e fica com ella na mão, hesitante. Porem *Ranger*, como se comprehendesse o conflicto que se trava em seu espirito, segura com os dentes a aba de seu casaco e puxa-o para o lado do viajante, decidindo-o assim a restituir a carteira.

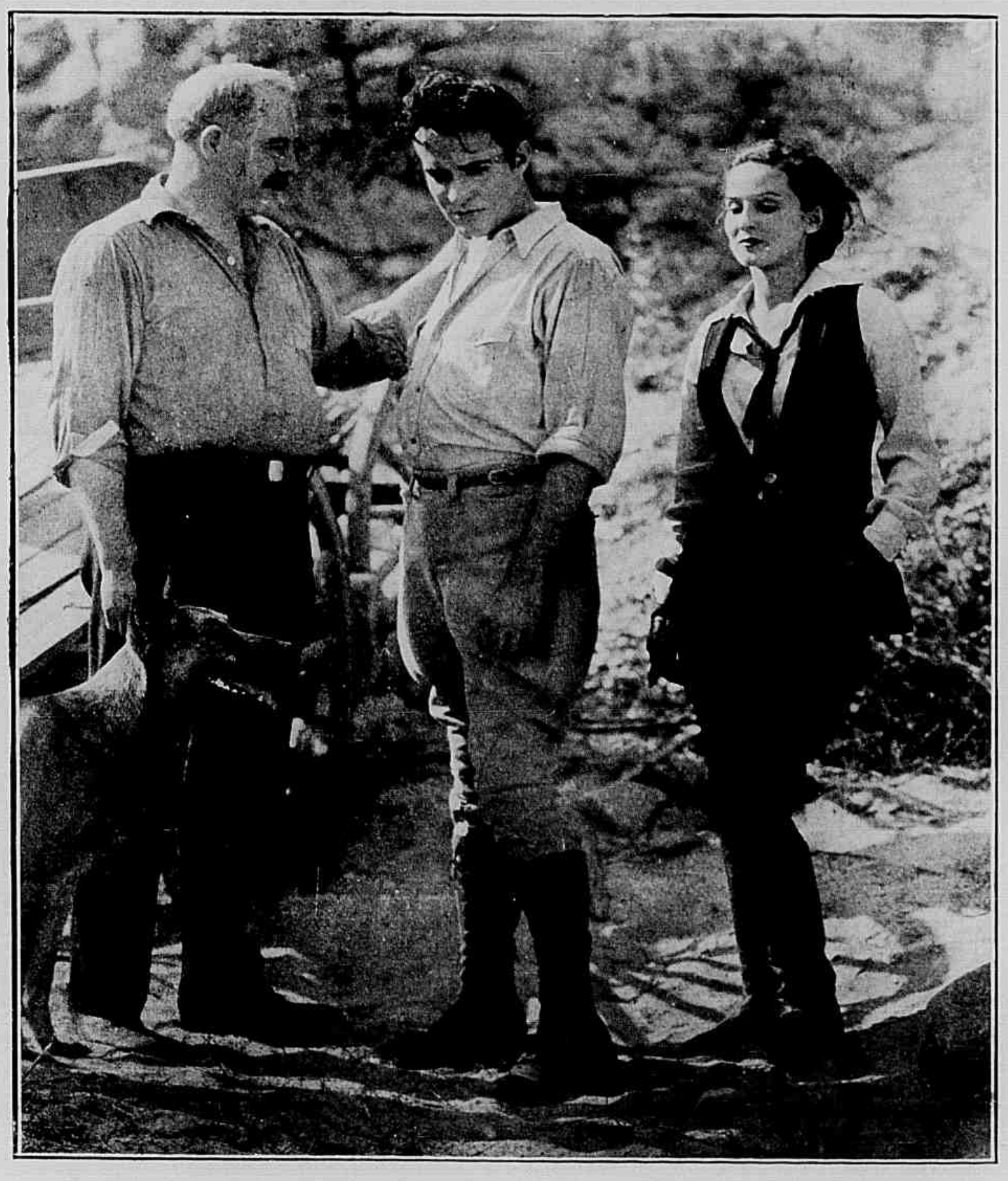
Mas acontece que, tendo dado por falta da carteira, o viajante volta-se e vendo Jim com ella na mão, accusa-o de querer roubal-o.

Mais triste do que nunca Jim prosegue em sua jornada.

(Continúa na pag. 30)

Abandonado pelos bandidos, assim ferido Jim foi recolhido e tratado por miss Molly e seu pai.

Ranger tornára-se em pouco, o melhor amigo de miss Molly.



Tendo ouvido a triste narração de Jim, o sr. Roark promette arranjar-lhe um emprego.

DIANA

(Continuação da pag. 10.)

Gagarin dá ordem que atrellem o treno... Diana e os seus estão livres, mas quando ella penetra no aposento de Gaston, já o encontra moribundo.

Fóra de si, ella se ajoelha junto do leito de dôr e como o apagar de uma vela, vê extinguir-se a vida do infeliz tenente... Impressionada, Diana parte.

Entretanto, Orloff é capturado pelos Francezes e conduzido á presença do coronel Lassalle, que, mandando revistal-o, fica de posse da carta escripta por Mévil a Diana. Cheio de odio e ciume, o official francez pede explicações ao conde russo, porem este nada responde. Então Lassalle manda que os prisioneiros se retirem e fica certo de que Diana o trahiu com o tenente Mévil.

Na manhã seguinte, o exercito francez, que fôra derrotado, regressa a Tschamschewa.

Lassalle recebe ordens de evacuar immediatamente essa posição e regressar á França, passando por Smolensk.

A condessa Diana foi saqueada por um cossaco fugitivo.

No meio das tropas em retirada, o trenó de Diana procura alcançar a praça forte commandada pelo coronel Lassalle.

Naquella balburdia, Lassalle vê sua filhinha saltar de repente diante d'elle e segundos depois apparecer tambem sua esposa, que chorava de alegria.

O esposo maguado mantem-se impassivel e silencioso. Surprehendida, Diana pergunta-lhe o

No mesmo refugio da soldadesca faminta e furiosa.

que houve, mas a unica resposta do marido se resume na entrega da carta de Gaston Mévil. E o militar recusa-se a ouvir explicações de sua mulher, ordenando a Ramboud que a leve para Smolensk. Toma-lhe a criança e a entrega a um ajudante de ordens.

Momentos depois, Lassalle interpella Orloff sobre o tenente Mévil e o conde compadecendo-se delle confessa que Gaston, mortalmente ferido, escrevera aquella carta em pleno delirio da febre.

Então, Lassalle devolve a liberdade ao prisioneiro, regressa a sua casa e comprehende que fôra injusto para com sua esposa, que, nessa mesma occasião, escrevia algumas palavras para elle, jurando que nunca o trahira e declarando que Gaston fôra apenas seu primeiro amor da mocidade.

Depois, Diana e sua filhinha fogem pela estrada e procuram acolhida nos carros cheios de fugitivos feridos e soldados encolerizados. Mas por toda a parte só encontra insultos e sarcasmos.

Entretanto, o coronel encontra a carta, escripta por sua esposa, reconhece a improcedencia de sua suspeita e parte, a caminho de Smolensk, a procura de sua filhinha e de Diana.

Finalmente, essa mãi afflicta consegue ser recolhida a um carro de carga. Mas, de repente, surgem no horizonte os Cossacos e trava-se um combate selvagem no carro.

Os mais fortes expulsam os mais fracos para diminuir a carga do vehiculo. Todos sabem que Cossacos a ninguem perdoam. Receiosamente, Diana vê a rude soldadesca approximar-se. Como uma féra, ella luta por seu logar. Mas dous punhos ameaçadores que se dirigem para sua filhinha, fazem a parisiense recuar.

Apanha a creança, lança-se sobre a neve e arrasta-se até a margem da estrada onde se debruça sobre a pequenina.

Estala formidavel tempestade de neve. Os cavalleiros de Lassalle querem regressar, mas o chefe, avistando o carro saqueado, descobre as pegadas de Diana, salta do cavallo e minutos depois, aperta entre seus braços a esposa querida e a filhinha adorada...

Noite de Idyllio

(Continuação da pagina 12)

mo atordoado por aquella graça do céu.

Tarde da noite, quando em seus aposentos Alexandra se prepara para dormir, surge inopinadamente por uma janella o principe Alberto, que a beija apaixonadamente dizendo-lhe o amôr louco, que o perturba. E, para provar-lhe, mostra que emquanto elle a tem alli nos braços, procurando seus labios sedento de paixão, Nicholas a quem elle parecia amar, contemplava, do jardim do palacio, as estrellas.

Quando Alberto a deixa, dizendo regressar a sua patria, Alexandra não sabe o que mais a domina, se a revolta se o encantamento pelo gesto impetuoso e atrevido do principe.

No dia seguinte Nicholas Haller, depois de reflectir demoradamente sobre o que se havia passado, resolve deixar o castello, fingindo heroicamente a maior indifferença.

Alexandra, ainda sob a impressão dolorosa de tantas emoções, procura confortar-se com seu tio, o padre Benedicto.

Este lhe mostra um telegramma do ministro do Exterior annunciando que em virtude de uma ameaça de revolução o principe Alberto terá que se casar com a princeza Marie de Hoghenbergen.

Naquella mesma noite, já tarde, o principe Alberto outra vez se apresenta no apartamento de Alexandra. Procurando tomal-a novamente nos braços, diz-lhe, cheio de emoção, que está prompto a resignar ao throno afim de que ella seja sua esposa.

Alexandra comprehende então o verdadeiro amôr que a empolgára e deixando-se beijar apaixonadamente pelo principe Alberto, concerta com elle o plano de fugirem immediatamente para a America do Sul.

No momento porem em que se aprestam para deixar o palacio, surgem a princeza Beatrice e seu irmão.

Inteirados do que se passa, elles são obrigados a concordar, deante da firme deliberação dos noivos.

Os dous jovens desapparecem, sob as manifestações de pezar da princeza Beatrice, mas o padre Benedicto, rindo a bom rir, exclama:

— "Alexandra será mesmo rainha, porque não consta até hoje dos archivos heraldicos, uma princeza com o nome de Marie de Hogenbergen"; o telegramma foi um ardil afim de experimentar o coração de Alberto e decidir Alexandra a escolher sua propria felicidade.

Seu unico amigo

(Continuação da pag. 28)

Afinal já quasi ao cahir da noite, Jim vê um casebre que lhe parece abandonado e penetra nelle para repousar. Mas esse casebre é o quartel general de um bando de salteadores. Os que alli estão, vendo entrar um desconhecido, tomam-o por um espião e atacam-o.

Jim defende-se corajosamente e, graças ao auxilio de *Ranger*, consegue fazer frente a todos quando chega Hawkins, o chefe do bando, que, reconhecendo em Jim um antigo companheiro de presidio, faz-lhe grande festa e convida-o para jantar em sua companhia.

Não logra porem fazer camaradagem com *Ranger*, que positivamente avesso a malfeitores, tolera difficilmente sua presença.

Apoz o jantar, Hawkins declara a Jim que elle ficará fazendo parte de seu bando e vai estrear poucos dias depois, auxiliando o ataque a um hotel dirigido pelo Sr. Matt Roark e sua filha Molly.

Jim dá de hombros. Pois seja. Quiz ser honesto. Não o conseguiu. Pois será salteador.

Mas quando chega o dia marcado para o assalto, o bravo rapaz fica muito afflicto porque, durante aquelles dias, conheceu miss Molly Roark e apaioxnou-se por ella.

Forçado a acompanhar o bando no assalto, tem o prazer de vel-o fracassar não só devido a energia da repulsa dos habitantes como, principalmente, á intervenção de *Ranger*, em favor do Sr. Roark. Mas quando, mal occultando sua satisfação, Jim bate em retirada com o banco, é alcançado por um tiro disparado por miss Molly.

Os bandidos abandonaram-o alli cahido. O Sr. Roark e sua filha recolheram-o e tratam d'elle com tal carinho, que elle lhes relata sua triste vida.

O Sr. Roark ouve-o e, apiedado, promette, arranjar-lhe um emprego.

Porem Hawkins desconfia de que elle queira denuncial-o e para se vingar começa por aprisionar Jim e leval-o para sua cabana da floresta. Depois aprisiona o Sr. Roark e sua filha de modo a deixal-os convencidos de que Jim é seu companheiro de salteagem.

Porem o bandido não contava com *Ranger*. O bravo cão, tendo descoberto a prisão de seu dono, lográra libertal-o. Depois, tendo encontrado o "sheriff" que andava á procura do bando com um grupo fortemente armado, *Ranger* guia-o até o covil de Hawkins, que é preso com todos os seus asseclas.

Tony explica-lhe rapidamente como pretende livrar-se de Brant.

Scena do film "Taxi da meia noite"

Lawrence Tibbett

(Continuação da pag. 17)

de Lawrence Tibbett, para juntal-o ao seu elenco, mediante a interpretação de *Amor de Zingaro*, mas com o compromisso de dar a Tibbett opção para cantar tres vezes no grande theatro, tudo foi conseguido.

Lawrence Tibbett é casado com Grace Mackey Tibbett, ex-professora e que foi a grande animadora de sua ascenção como cantor. Foi ella quem o encorajou e o orientou na conquista do nome inconfundivel que hoje elle possue. Foi ella tambem quem concorreu em muito para que a sua apparição na tela se fizesse entre excepcionaes elementos.

O casal Tibbett vive numa das mais lindas mansões de Beverly Hills. Grace Tibbett é, aliás, uma perfeita dama e d'ahi quasi toda Hollywood ter o grande prazer de comparecer, todos os mezes, á recepção que o casal offerece em seu encantador "home". Carmel Myers, Richard Barthelmess, Ramon Novarro, John Gilbert, Catherine Dale Owen e Bebe Daniels são os artistas que mais gozam a companhia de Lenawrce e Grace Tibbett.

Apoz a interpretação de *Amor de Zingaro*, em que Lawrence Tibbett apparece a côres naturaes — porque esse film foi feito sob o processo technicolor, — o grande barytono iniciou e já deve ter terminado o seu trabalho em *A Lua Nova* em que o acompanha uma outra grande figura do *Metropolitan*: Grace Moore, notavel soprano.

Ao que dizem, Tibbett interpretará, em seguida, *O Barqueiro do Volga*, nova versão, e dirigida como a primeira, pelo grande Cecil B. De Mille.

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

De semana a semana augmenta o exito d'esta secção, attendendo-se ás inumeras cartas recebidas contendo os mappas para consulta do Destino.

Um consulente que se assigna *Daguerre Filho*, alem do mappa com os valores das cartas que "deitou", nos enviou ainda uma interessante photographia do baralho disposto em cruzeta, conforme as instrucções que publicamos explicando a maneira de deitar as cartas.

E' desta photographia o *cliché* que estampamos illustrando esta secção e gratos á lembrança do seu autor.

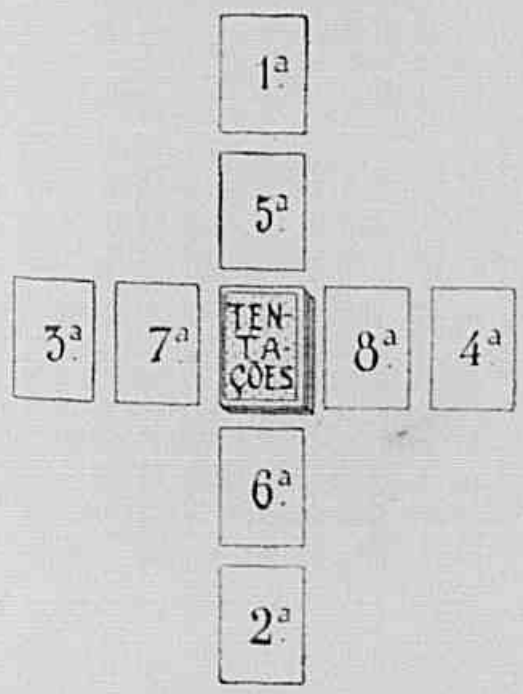
Pela ordem chronologica sempre observada, vai a resposta, que é a de n. 77

= § =

Nº. 70 — LADY — (*S. Paulo*) Breve doença em sua pessoa. Vejo lealdade nesta casa e depois uma trahição a este homem que a estima. Casamento, ciumes e separação, assim como dinheiros pequenos, vindos por caminhos demorados. Receberá um mimo de amor vindo de fóra. Vejo novidades com esta pessoa de bom coração, que a estima nesta casa com sympathia. Brevemente, esta mulher rival lhe mandará uma carta por occasião de um banquete.

Nº. 71 — NELLY F. — (*S. Paulo*) Pela porta da rua virão enredos a esta casa provocando lagrymas, más palavras. Vejo poucos dinheiros, desordens e este homem que a estima desviado de sua amizade, por uma leviandade e seducção de outra. Receberá um presente acompanhado de boas palavras, o que a prenderá fóra de casa. Ha mais uma separação que não é para breve. A consulente, com esta pessoa que a estima, receberão uma carta de uma rival com algumas novidades.

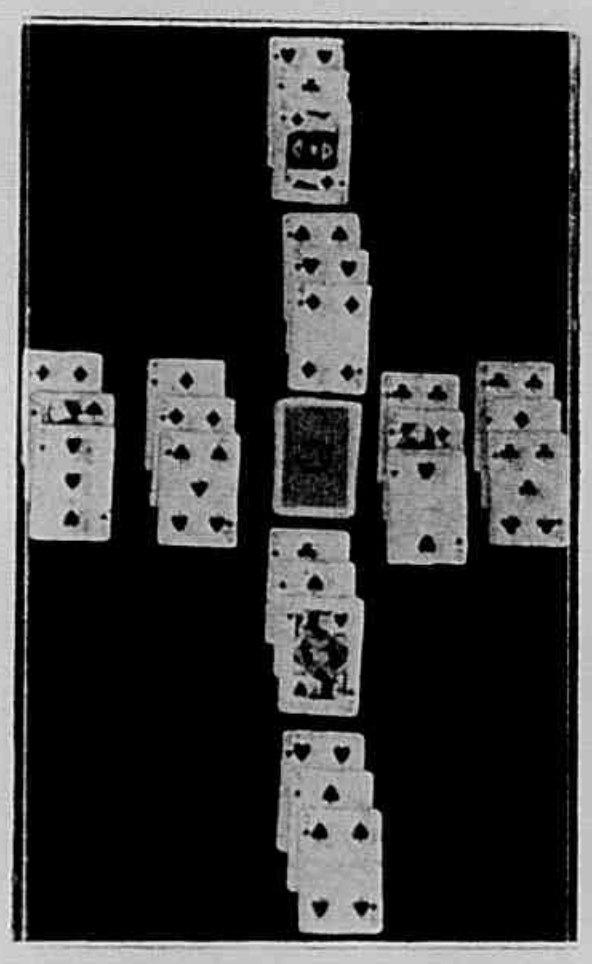
Nº. 72 — CAÇULA — (*S. Vicente*) A consulente não leu as instrucções que publicamos e nas quaes se mandam excluir do baralho os azes, os sete e as figuras



Maneira de "deitar as cartas" em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

que não sejam Rei e dama de ouros, valete de copas e dama de espadas. Os azes e os sete serão as tentações, que ficam no centro da cruzeta, como está no mappa e de costas voltadas aos consulentes.

Nº. 73 — NORKA — (*Rio*) Quando se diz "banquete", pode ser um almoço ou jantar fóra do commum, assim como "cinco sentidos" quer dizer, a maxima attenção.



O baralho "deitado" por nosso consulente sr. Daguerre Filho que teve a gentileza de o photographar e nos mandar a prova.

Nº. 74 — MARUJITO — (*F. Novo*) Alegremente uma mulher que lhe deseja mal o fará chorar, não agora. Esta outra mulher que o estima o captivará, tendo ciumes e cortando sua correspondencia. Depois haverá um casamento nesta casa. Vejo novidades pela porta da rua em uma carta de reconciliação que receberá fóra de casa. Este homem que se occupa de sua pessoa será trahido e se ausentará breve. O consulente com poucos dinheiros ficará doente. Creio que consultou uma cigana ou cigano para lêr as linhas da sua mão, tendo ella dito, mais ou menos, o que as cartas confirmam.

Nº. 75 — I. R. H. — (*Santos*) Vejo lagrymas, pela porta da rua, novidades e seducções, assim como pouca fortuna. Uma mulher que lhe deseja mal fóra de casa, se affastará. Nesta casa, brevemente haverá uma desordem e uma trahição. Este homem de bem ficará doente, enviando-lhe uma carta. Uma amiga infiel breve casará, não se correspondendo mais depois d'isso.

Nº. 76 — A. V. S. — (*Santos*) Vejo fraca fortuna nesta amiga que lhe deseja mal e que casará breve. Haverá uma trahição, que não será já, assim como novidades e desvios. Vejo ainda uma carta que não virá breve, com boas palavras. Uma intrigante junto d'essa pessôa intermediaria e d'esse homem que lhe deseja bem fará enredos, empregando más palavras nesta casa, por ciumes provocando pranto em um banquete fóra de casa.

Nº. 77 — DAGUERRE FILHO (*Rio*) — Fóra de casa uma doença e bôas palavras d'esse homem de bem que o estima. Brevemente, um matrimonio e lealdade d'essa pessôa de bom coração, que lhe presta serviços. Uma trahição e leviandade em um banquete que não será já. Pequenos dinheiros por caminhos demorados. Receberá uma carta de uma pessôa intermediaria communicando uma intriga e uma separação. Esta mulher que o estima deixará de lhe escrever, seduzida, provocando ciumes e desordens. Receberá d'ella depois, um mimo de amor.

Nº. 78 — MEDÉA (*Campanha*) — Nesta casa haverá ciumes, não agora, deste homem que a estima. Breve o casamento de uma rival com este jovem intermediario que fará uma trahição. Bôas palavras num momento de separação para fóra de casa. Havera reconciliação, uma prenda, novidades e doença na sua pessoa. A caminhos breves vem um desvio de dinheiro nesta casa. Repetiu por engano, o valor de 4 de páus á direita e á esquerda das "tentações".

Nº. 79 — KNUT (*S. Paulo*) — Vejo sympathia em uma carta que vai receber nesta casa ou em uma egreja, d'este homem que deseja sua felicidade, porem tem poucos dinheiro. Vejo ainda lealdade d'esta pessoa intermediaria que não crê em intrigas. Haverá lagrymas por ciumes e por falta de cartas muito breve. Esta rival e a outra mulher que lhe presta serviços terão novidades a lhe contar, com alegria, em um banquete.

Nº. 80 — ROMANDA (*Rio*) — Vejo uma desavença d'esse jovem que a estima, muito breve, por uma leviandade. Trahição em uma carta, noticiando um casamento d'esta rival, o que não será breve. Doença nesta outra mulher sua amiga. Prisão, uma ausencia d'esta casa, sedução e pequena fortuna. Veio mais uma dadiva fóra de casa d'este homem que a estima e que terá ciumes.

Nº. 81 — MARIA DE CARVALHO (*Barretos*) — A senhora, si deitou as cartas, esqueceu de mandar o mappa com os valores das mesmas. Seguiu carta, como pede. Quanto ao assumpto a que se refere sobre seu irmão, estamos diligenciando para lhe mandar dizer qualquer cousa.

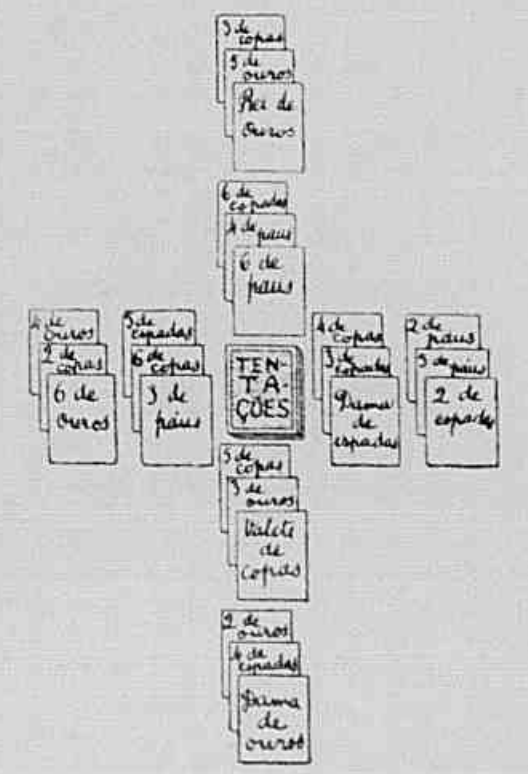
Nº. 82 — NORMA (?) — Dinheiros pequenos não terá de receber com sympathia. Vejo mais uma doença apoz um banquete e ciumes nesta casa. Com alegria e lealdade brevemente receberá uma carta. Vejo mais um casamento; novidades fora de casa e a leviandade de desvio de dinheiros causando uma separação que não será agora, d'este homem que lhe deseja o bem por causa tambem de uma rival e de uma pessoa que a estima.

Nº. 83 — ARGENTINA (*Florianopolis*) — Vejo más palavras d'essa pessoa intermediaria por caminhos demorados, provocando desordem e trahição em um banquete nesta casa. Haverá depois reconciliação, seu casamento com sympathia e zelos e doença nessa mulher que lhe quer mal fóra de casa. Poucos dinheiros d'esse homem que lhe quer mal e que fará uma viagem, causando lagrymas brevemente.

Nº. 84 — ARYAM (*Sampaio*) — Brevemente uma doença nessa pessoa intermediaria que se ausentará. Nesta casa lhe será feita uma trahição, que não será por ciumes. Pouca fortuna, zelos, um casamento fora de casa. Receberá uma carta pela porta da rua, provocando lagrymas por trazer más palavras d'essa mulher que a detesta. Recebera depois uma prenda desse homem que a estima nesta casa.

Nº. 85 — MEXICANA (*S. Paulo*) — Vejo ciumes breve d'esse homem que deseja sua felicidade e que se ausentará, pondo obstaculo ao seu casamento. Mandará depois uma carta desfazendo enredos nesta casa. A caminhos vagarosos virá outra carta com alegria trazendo dinheiros pequenos. Esta rival dirá, más palavras, nesta casa a uma pessoa que a estima, o que não será breve. Repetiu, por engano, os valores 5 de espadas acima das tentações e á sua direita.

Nº. 86 — SOMBRA RUBRA (*S. Paulo*) — Vejo lealdade para comsigo em uma egreja e brevemente



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

um matrimonio. Este homem que lhe quer bem, brevemente em um banquete lhe dará uma carta e um mimo de amor nesta casa. Com cinco sentidos deve evitar uma trahição motivada por zelos, d'essa rival, provocando lagrymas nesta casa e seducção. Intrigas, e pouca fortuna vejo ainda com esta pessôa intermediaria que a estima.

Nº. 87 — Miss Raquel (*Petropolis*) — Nesta casa haverá brevemente um casamento com lealdade d'essa pessoa intermediaria. Vejo ciumes de sua parte e doença tambem, seguida de viagem breve pela porta da rua. Poucos dinheiros de uma rival que lhe mandará uma carta, provocando novos ciumes.

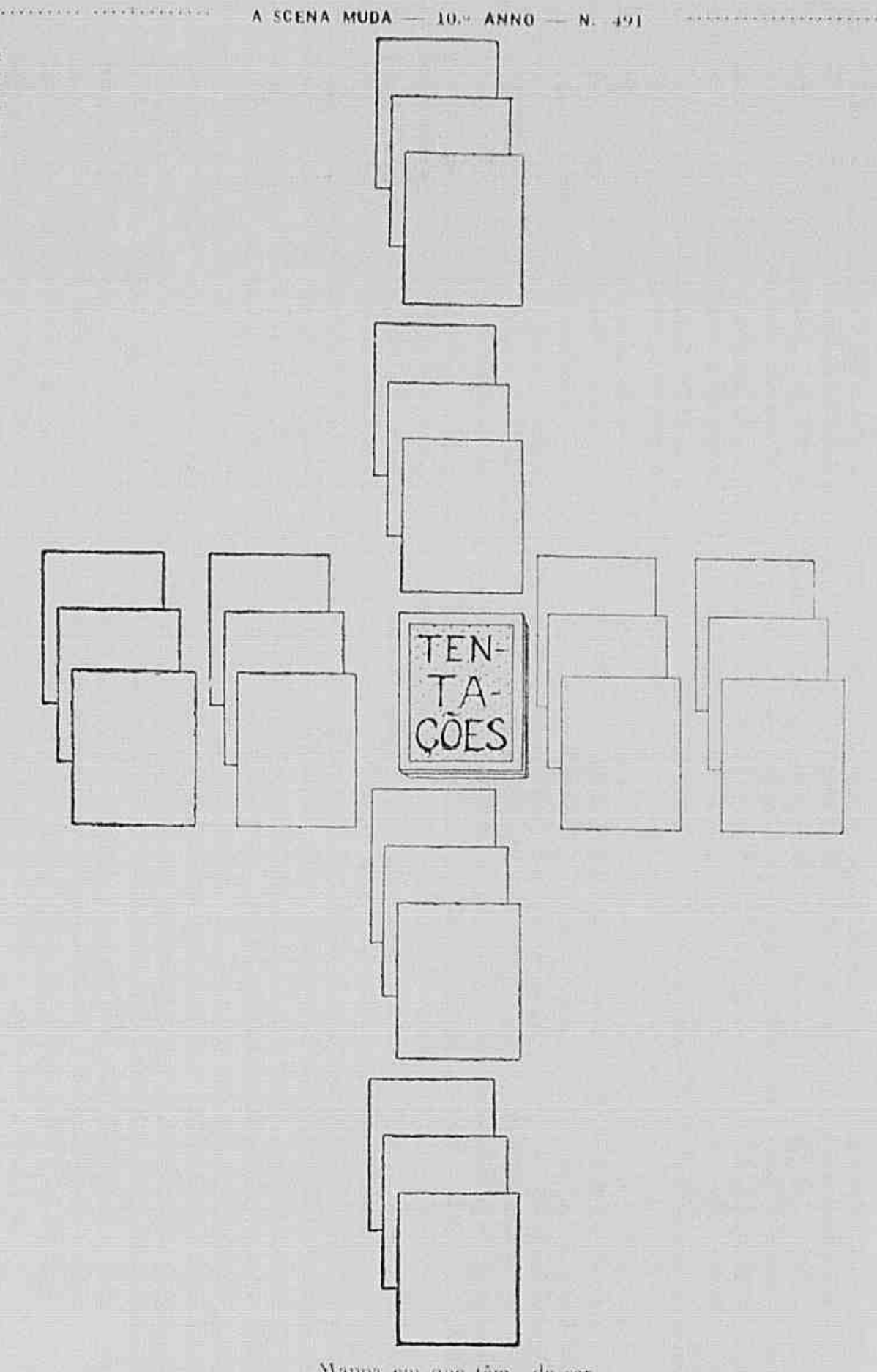
Nº. 88 — Gloria (*Dous Corregos — S. Paulo*) — Sua correspondencia será cortada por causa de uma leviandade fóra de casa. Vejo, por isso, más palavras, desordem, lagrymas, pequenos dinheiros. Depois um casamento na egreja, que não será breve. Novidades brevemente, pela porta da rua, com essa que a estima. Trahição em umacarta e intrigas com esse homem que a estima. Em vez do rei de espadas que poz entre as cartas devia excluil-o, pondo o valete de copas: *pessôa intermediaria*.

Nº. 89 — Narcisa (*S. Paulo*) — Em um banquete este homem que deseja sua felicidade, com lealdade, terá ciumes, provocando desordem e separação e doença. Esta rival, fóra de casa, brevemente captivará este homem que a estima, interceptando sua correspondencia. Uma pessoa intermediaria lhe dará uma carta com boas palavras com um pedido de casamento, de pouca fortuna, porem de amor, offerecendo-lhe ainda uma prenda ou alliança, o que não será logo e sim depois de sua ausencia.

Nº. 90 — Mr. Omas (*Curityba*) — Por excepção attendo ao seu pedido, aceitando as desculpas que envia, dizendo, entretanto, as cartas, que o motivo não foi esse que allega e sim outro diverso. Queira ler as instrucções no numero d "A Scena Muda" de 24 de Julho e verá que são excluidos do baralho os valores 8, 9 e 10, assim como as figuras que não sejam rei e dama de ouros, valete de copas e dama de espadas. Os azes e os sete ficam ao centro da cruzeta, servindo de "tentações" e voltadas com a face para baixo. Faça isso, siga as demais instrucções que publicamos e mande o resultado no mappa que vem junto e terá a resposta desvendando seu futuro.

Nº. 91 — Miss Aaucarias (*Curityba*) — Tenha a bondade de ler o que digo antes ao *Mr. Omas*, tambem de Curityba e seu parente, pelo que parece.

Nº. 92 — Olympico (*Uberaba*) — Vejo sua correspondencia interceptada por uma leviandade d'essa pessôa intermediaria, fóra de casa. Receberá uma dadiva de amor, lembrança de alguem que parte brevemente. Este homem de bem, seu amigo, casará brevemente com uma mulher que lhe deseja mal e lhe dira más palavras, provocando lagrymas nesta casa, assim como zelos, o que não será já. Vejo pequena fortuna que lhe virá pela porta da rua e uma doença que lhe provará suas amizades verdadeiras.



Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

Nº. 93 — A Mulher Que Deus Esqueceu (*Bocca do Matto*) — Não deitou as cartas conforme as instrucções que publicamos no nosso numero de 24 de Julho, pois devia ter excluido o rei de páus, a dama do mesmo naipe, o valete de espadas, etc. Leia com attenção o que dizemos alli; deite as cartas conforme se indica, inscreva no mappa os valores que sahirem, recorte-o e mande, que terá a respostacom a solução do que deseja saber.

Nº. 94 — (?) — Recebemos o mappa de um consulente que esqueceu de o assignar com qualquer pseudonymo; de sorte que não é possivel endereçar a resposta senão ao *Consulente desconhecido*.

Edmundo Lowe da "Fox".

Noivos do deserto

(Continuação da pag. 25)

Diana é então levada novamente para o quarto que lhe serve de prisão e Kassim tenta entrar em accordo com elle promettendo dar-lhe a liberdade.

Florimont porem mais uma vez se nega a dar qualquer informação.

Emquanto elles estão discutindo, Diana, arrancando uma folha do Koran escreve um bilhete e joga-o pela janella a um soldado francez que passava na occasião.

Os guardas de Kassim, levam Diane, que passa perto de Maurice. Nesta occasião ella finge que tenta abraçar seu amado, fazendo isso sómente para cortar as ataduras que o prendiam.

Florimont livra-se das ataduras no momento em que as tropas francezas cercam o palacio e os dous detem os arabes até as tropas entrarem.

Na luta que então se trava, Kassim é morto.

Diana e Maurice retiram-se então para o deserto, esquecendo-se da aventura para viver na felicidade de seu amôr!

.....

Katherine de Mille, filha do celebre Cecil B. de Mille esta trabalhando como extra nos studios da Hollywood, com o proposito de se certificar se tem ou não meritos para chegar a ser uma estrella.

Achamos que se seu pai quizesse poderia *impol-a* como bôa interprete... Pois se o faz até com Julia Faye e Jetta Gondal!

= § =

Lita Chevret que ainda ha bem pouco tempo era uma humilde, embora linda corista da *Fox* e depois da *R. K. O.* foi contractada por este ultimo studio, por cinco annos para interpretar pequenos papeis.

= § =

A Sra. King Vidor, ou melhor, a doce Eleanor Boardman esta esperando seu segundo herdeiro...

Acabaram de ouvir...

Palestra sobre discos

O cinema sonoro não dispensaria o concurso de Paul Whiteman, uma das mais populares figuras da musica regional norte-americana e das mais representativas. A *Universal* contractou a orchestra sempre tão bem conduzida pelo gorducho maestro yankee, para musicar alguns films. E ahi vem o "Rei do Jazz", que alem de outras cousas executadas por Whiteman, faz ouvir a interessante *Rapsodia em Blue* de George Gershwin, compositor norte-americano muito conceituado, pelo menos *lá* e que se encontra gravada em discos Victor, com o proprio Gershwin ao piano e a orchestra de Paul Whiteman.

Agora o "Rei do Jazz" passou-se para a fabrica das *notas magicas*, e por intermedio de dous discos d'esta nos faz ouvir alguns trechos do film que lhe valeu o cognome. Milton Ager e Jack Yellen são os compositores, que ostentam originalidade e bizarria em trez d'elles: *Happy feet* e *A bench in the park* e *I like to do things to you*, que tem por reverso uma composição de Wayne e de Costa para o mesmo film, *Ragamuffin Romeo* (Columbia). Paul Whiteman, na louvavel forma do costume, interessante.

Agora temos tambem alguma cousa d'este mesmo artista para o catalogo da Victor. São trez discos que *nos* chegam muito atrazados, trazendo em suas faces as melodias que Oscar Hammerstein e Jerome Kern ideiaram para serem ouvidas com o film "Show Boat". A orchestra de dansa de Paul Whiteman nos dá mostra de dous foxs-trots, *Ol' man river* e *Make believe*, que são adaptações ao systema de dansa de melodias muito mais interessantes e bellos no seu andamento normal. Nat Shilket e a orchestra Victor tambem nos dão duas outras adaptações: *Can't help lovin dat man* e *Why do I love you?* Nestes discos a Victor nos apresenta um trabalho muito apreciavel sob todos os pontos de vista: composição, execução e gravação. A orchestra de concerto de Paul Whiteman executa no andamento proprio algumas selecções de "Show Boat" (Why do I love you? — Can't help lovin'dat man — You are love — Make believe), e no reverso *Ol' man river*, que é um trabalho deveras notavel, com melodia muito agradavel e effeito pouco vulgar. Nas primeiras medidas ouve-se a transcrição de uma phrase do "largo" da *symphonia do Novo Mundo* de Dvorak. E' um habito muito de Paul Whiteman.

A Victor nos dá mais um disco tendo numa das faces um *fox-trot* de Jack Yellen e Milton Ager, do film da "Metro-Goldwyn-Mayer" "Road Show", *Lucky me — I pade you*, no qual o canto é feito por Johnny Marvin, acompanhado por uma bôa orchestra, cujo nome foi omittido na etiqueta, o que não a privará de um elogio anonymo pela execução apreciavel, que dá ao outro fox-trot do reverso, *Happy days are here again*, explendida creação dos mesmos autores para o film "Chasing Rainbows". Em ambos o rythmo syncopado do "jazz" é apresentado em forma muito agradavel.

A Columbia tambem gravou este ultimo fox-trot, tendo o concurso de Ben Selvin, que actuou com menos felicidade de que o artista da outra fabrica. Na outra face temos uma composição de Berlin para o film "Puttin on the Ritz" (Bancando o lord) com esse mesmo nome, mas que não é o mesmo que a Victor apresenta com egual rotulo. Jan Garber e a sua orchestra executam com vida e ardor (Columbia).

Do mesmo compositor e para o mesmo film, é o fox-trot *With you*, que Guy Lombardo e Royal Canadians tocam bem. Richman, Meskill e Wendling tambem deram um fox-trot para o film do qual o primeiro é o protagonista, um fox-trot cheio de muita melodia e encanto (Columbia).

A Orchestra Internacional Novellty nos apresenta em disco Victor, dous trechos do film "Vagabond King": um mediocre, *Only a rose*; outro muito interessante, *Song of the vagabonds*. O autor d'estas passagens, Rudolph Friml, augmentou o catalogo da Columbia com um solo de piano da mesma *canção dos vagabundos*, num disco, cujo reverso é uma valsa de velha melodia muito conhecida, agora revivida neste film, *The vagabond King waltz*, executada por The Columbian Photo Players. O solo de piano, alem de mostrar uma virtuosidade insignificante por parte do compositor e executor, perde os bons effeitos de sonoridade, que a Orchestra Internacional Novelty sabe tirar.

Ben Selvin nos dá em disco Columbia uma bella melodia de Grey e Stothart, do film "Devil may care": é a *Serenata do pastor*, que a Brunswick tambem tem em seu catalogo por Aben Lyman e sua orchestra, numa edição, que não supera a da Columbia. No outro lado do disco temos *Charming*, dos mesmos autores e do mesmo film, menos feliz que a anterior, mas ainda assim agradavel.

Dorothy Ennor canta, em disco Victor, duas passagens da opereta "Rose Marie", a ultima "coqueluche" de New York, de autoria de Rudolf Friml, Ferreol e Saint Granier. Com a sua voz de timbre agradavel e bem afinada, canta bem o primeiro trecho, *Oh! ma Rose Marie*, e um pouco melhor o segundo, *Chant indien*, emittindo então um bello agudo. E' notavel o bom equilibrio da gravação d'esse disco. Fazemos alguns reparos á pronuncia soffrivel do francez e á dicção imperfeita. A orchestra Paulista de Salão portou-se bem.

Strike up the band! e *Soon* são dous fox-trots de Ira e George Gershwin, que podem ser ouvidos na comedia musical, que traz o nome da primeira d'estas musicas; ou em disco Victor, com Victor Arden — Phil Ohman e sua orchestra e no qual Lewis James faz o estribilho vocal, cantando com voz suave a dicção perfeita. A parte technica da gravação merece elogios.

E, por hoje, basta.

CORRESPONDENCIA

A "SCENA MUDA" mais uma vez offerece aos seus leitores os seus prestimos para toda e qualquer informação sobre discos e phonographos.

C. F.

13-8-30

Vozes de ouro

(Continuação da pagina 6)

Hollywood Grace Moore, a famosa cantora, afim de que interprete o papel estellar nesse film. E' provavel que sejam feitas do mesmo edições em idiomas estrangeiros. Se isso se realizar, não será surpreza se Ramon Novarro nos offerecer uma magnifica caracterisação do conde Danilo, em hespanhol.

Uma vez terminada essa producção, a *Metro* se propõe reeditar uma versão musical do famoso film *O barqueiro do Volga*, podendo-se assegurar que Cecil B. de Mille terá novamente a seu cargo, a direcção d'esse film. Lawrence Tibbett creará, nessa versão, o papel que pertenceu a William Boyd, no film silencioso. Fóra disso prepara-se uma versão em hespanhol da opereta de Victor Herbert *A Alegre Marietta*, cuja distribuição ainda não se conhece.

Alem do que já dissemos devemos accrescentar que o famoso compositor austriaco Oscard Strauss, que está em Hollywood, contractado pela *Warner*, passou a pertencer á *Metro*, preparando, actualmente, uma opereta, que, segundo se affirma, será uma das sensações do anno, tendo-se em conta os meritos musicaes do autor de *O encanto de uma valsa...*"

E' necessario deixar tambem o "consta" de que a Ramon Novarro pertence a honra de haver "enxertado" em um film fallado, um pedaço de uma opera. No film *O Cantor de Sevilha*, que o astro mexicano acaba de fazer, o publico dos Estados Unidos o ouvirá na famosa aria *Vesti la giubba*, de *I Pagliacci*, interpretada magistralmente e de forma tão diversa e original, que ha de constituir um espectaculo de interesse, para os amantes da bôa musica. Por motivos que se ligam a direitos de autor e ás leis que a esse respeito existem em diversos paizes, os publicos que fallam hespanhol não poderão ouvir esse trecho, pois para a edição de exportação foi necessario que Novarro cantasse outro: *Fuyez, douce image*, de Manon de Massenet, no qual tambem revela suas condições de cantor ao mesmo tempo veia dramatica.

Os studios da *Warner* fizeram numerosos esforços musicaes, porem nem todos com exito. *A Canção do Deserto*, não obteve o triumpho esperado, embora as vozes dos protagonistas sejam excellentes. John Boles actor newyorkino, *descoberto* por Gloria Swanson, possue, alem de bella estampa, uma voz de timbre perfeito e interpreta o papel principal com acerto, secundado por Carlotta King, de bôa voz, porem já um tanto madura. O film foi excessivamente longo e serviu para provar que, para levar uma opereta ao écran é necessario fazer muitos cortes.

O mesmo studio, em seguida, produziu *A Canção do Oeste* e *O dourado crepusculo*, ambas com John Boles. A primeira teve exito relativo; quanto á segunda nada se sabe ainda. *Warner* tambem levou para Hollywood a famosa cantora da opera de New York, Alice Gentle, que estreou em *A Canção das Chammas*, com exito total, apenas no que diz respeito á voz, pois que sua edade e physico não são adequados para o écran. *Warner* tambem contractou Oscard Straus, que fez para sua empreza *A Canção de Amor do Danubio*, film que ainda não foi iniciado. Straus já deixou a *Warner*, conforme noticiamos, por disparidade de criterio com os directores d'essa empreza.

A *Universal* possuia a exclusividade dos serviços de John Boles, porem, ignorando seus meritos musicaes deu-lhe papeis secundarios, pretendendo, finalmente, desfazer-se do actor. Foi quando a *Warner* o foi buscar para fazer *A Canção do Deserto*. Só então a *Universal* comprehendeu o valor do interprete, que perdera. Logo que poude voltou a contractal-o, agora, entregando-lhe papeis estellares. Actualmente, John Boles está com a *R. K. O.* para a qual fez *Rio Rita*, com Bebé Daniels. O ultimo trabalho de John, entretanto, foi ainda para a *Universal*, no film *A Marselheza*, que já conhecemos. Actualmente a *Universal* prepara para John mais um film intitulado *O Cavalheiro Cantor*.

Bebé Daniels, por sua vez, animada com o exito de *Rio Rita*, prepara-se para filmar *Carmen*, que é, nos Estados Unidos, a opera mais popular. Porem, antes, Bebé fará uma opereta, intitulada *Dixiana*, ao lado do tenor do *Metropolitan* de Chicago Everett Marshall, que effectuou uma viagem record, em doze horas de avião, d'aquella cidade a Hollywood, para chegar a tempo ao inicio dos trabalhos.

JE N'AI QU'UN AMOUR, C'EST TOI!

(Só tenho um amor, és tú)

do film **MISS EUROPA**

(Prix de beauté)

Producção "SOFAR" do Programma *Vital R. Castro*

Especial para "A SCENA MUDA"

Texto de *Jean Boyler* e *Renée Sylviano*.

Musica de *W. Zeller*.

Accord de l'Ukulele

Quand sur mon pas - sa - ge On me dé - vi - sa - ge
Par_fois dans la vi - e Un souf_fle d'en - vi - e
Mais un jour peut ê - tre Je peux dis - pa - raî - tre

Je lis des re - proches dans tes yeux
Pas_se tout à coup dans mon cer - veau
Sans mê_me t'a - voir dit au re - voir

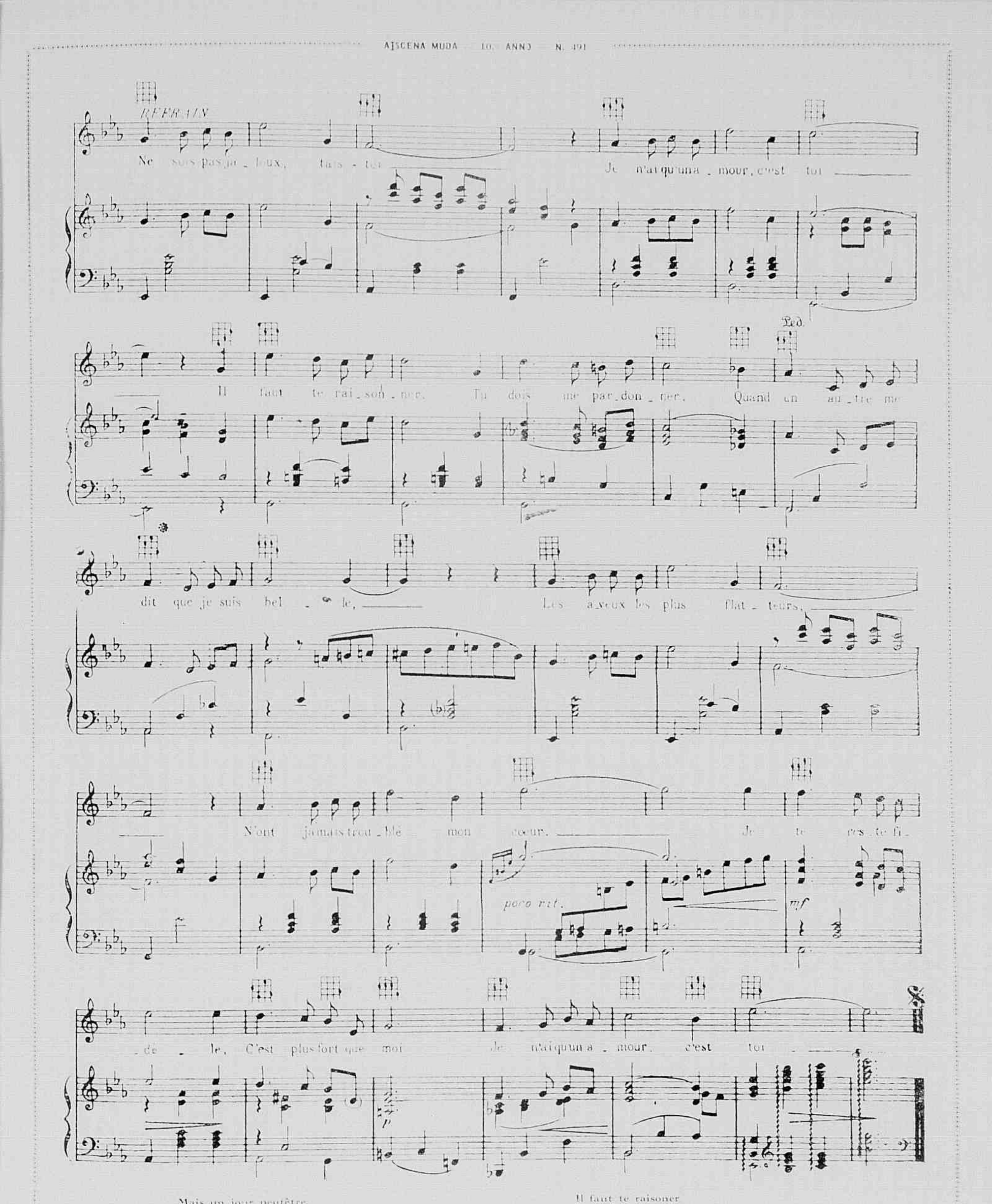
M'ap_pe_lant co - quet - te
Je rêve aux par - ru - res
Le cœur d'u_ne fem - me

a Tempo

Tu me fais la tê - te Et le soir nous bou_dons tous les deux.
Aux ri_ches four - ru - res Je suis fem_me voi_la mon dé - faut.
Cau_se bien des dra - mes! Oui, mais c'est tou_jours sans le vou - loir.

Quand, sur mon pas sage,
On me dévisage,
Je lis des reproches dans tes yeux
M'appelant coquette.
Tu me fais la tête
Et, le soir, nous boudons tous les deux.

Parfois, dans la vie,
Un souffle d'envie
Passe tout á coup dans mon cerveau
Je rêve aux parrures,
Aux riches fourrures...
Je suis femme, voila mon défaut



Mais un jour peutêtre
Je peut disparaître
Sans meme t'avoir dit au revoir.
Le coeur d'une femme
Cause bien des drames :
Oui, mais c'est toujours sans le vouloir !

Ne sois pas jaloux, tais toi !
Je n'ais qu'un amour, c'est toi !

Il faut te raisoner
Tu dois me pardoner,
Quand un outre me dit que je suis belle,
Les aveux les plus flatteurs,
N'ont jamais troublé mon coeur,
Je te reste fidele.

C'est plus fort que moi,
Je n'ai qu'un amour, c'est toi !

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL
∴ DA AMERICA DO SUL ∴

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL)		ESTRANGEIRO	
Um anno.....	*50$000*	*Um anno.....*	*66$000*
6 mezes.....	*26$000*	*6 mezes.....*	*34$000*
REGISTRADA		REGISTRADA	
Um anno.....	*70$000*	*Um anno.....*	*96$000*
6 mezes.....	*36$000*	*6 mezes.....*	*49$000*

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$200; ATRAZADO 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de ∴ ∴ ∴ gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO